

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

DALVA PEDRO DA SILVA

**TRINDADE E FÁTIMA: ASPECTOS ECONÔMICOS DO TURISMO  
RELIGIOSO**

Orientador: Dr. Alberto da Silva Moreira

GOIÂNIA  
2016

DALVA PEDRO DA SILVA

**TRINDADE E FÁTIMA: ASPECTOS ECONÔMICOS DO TURISMO  
RELIGIOSO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

GOIÂNIA

2016

S586t Silva, Dalva Pedro da  
Trindade e Fátima[ manuscrito]: aspectos econômicos  
do turismo religioso/ Dalva Pedro da Silva ..-- 2016.  
74 f.; il. 30 cm

Texto em português com resumo em inglês  
Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade  
Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto  
Senso em Ciências da Religião, Goiânia, 2016 .  
Inclui referências f. 70-74

1. Turismo - Aspectos religiosos - Aspectos econômicos  
- Fátima (Portugal). 2. Turismo - Aspectos religiosos  
- Aspectos econômicos - Trindade (GO). 3. Procissões  
religiosas - Fátima (Portugal) - Trindade (GO). I. Moreira,  
Alberto da Silva. II. Pontifícia Universidade Católica  
de Goiás. III. Título.

CDU: 338.48-6:2(043)

**TRINDADE E FÁTIMA: ASPECTOS ECONÔMICOS DO TURISMO  
RELIGIOSO**

DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DEFENDIDA  
E APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA EM 30 DE MARÇO DE 2016

*Alberto Moreira*

---

Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira  
PUC Goiás (Presidente)

*Paulo Rogério R. Passos*

---

Prof. Dr. Paulo Rogério Rodrigues Passos  
PUC Goiás

*Telma Ferreira do N. Durães*

---

Profa. Dra. Telma Ferreira do N. Durães  
UFG

---

Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros  
PUC Goiás (Suplente)

## **AGRADECIMENTO**

A Deus pela força e paciência para realizar esta pesquisa.

A minha família pelo carinho e presença sempre me incentivando, de modo especial aos meus pais, meus irmãos e Selvino Pereira de França.

Agora é o momento mais difícil: conseguir transmitir o infinito desejo de agradecer pelos incomensuráveis apoios recebidos. Porém, somos finitos e podemos incorrer em gestos de injustiça esquecendo pessoas que me foram importantes neste processo.

Gostaria de agradecer a cada amigo e amiga, a cada pessoa que direta ou indiretamente me ajudou a realizar esse estudo. De forma especial, quero agradecer àqueles que estiveram mais próximos na realização deste trabalho. Aos meus amigos: D. Maria Fernandes Martins e Sr. Martinho, Danicleia Pereira pela grande colaboração na pesquisa de documentos na Biblioteca de Lisboa, D. Maria Leonor amiga portuguesa que contribuiu fazendo companhia em caravana ao Santuário de Fátima, e a todos aqueles amigos de quem nem precisamos citar os nomes, meu muito obrigado a todos.

Ao Professor Dr. Alberto pelo estímulo e dedicação em orientar a pesquisa.

Ao Professor Dr. Paulo Rogério Passos pelo incentivo e sempre bem disposto a colaborar com indicação de material bibliográfico para construção desta pesquisa.

## RESUMO

O turismo religioso estimula a economia de várias cidades do Brasil e de Portugal, sendo a maioria delas localizadas no interior dos dois Países. Tendo em vista essa representatividade, objetivou-se analisar a relação entre os aspectos econômicos, como o lucro produzido nos santuários, e o aspecto propriamente religioso das romarias aos santuários de Fátima Portugal e Trindade Goiás Brasil. A pesquisa assumiu um metodologia qualitativa e recorreu à pesquisa bibliográfica, além de numerosas visitas *in loco*. Adissertação está estruturada em três capítulos: o primeiro dedicado ao conceito e ao contexto histórico social do turismo. O segundo procurou tratar em profundidade do turismo religioso em Trindade e em Fátima. O terceiro focalizou especificamente o estudo dos aspectos econômicos da romaria aos dois santuários, como o impacto econômico que o turismo religioso traz para as duas cidades e seu entorno.

**Palavras-chave:** Turismo religioso; Romaria; Trindade; Fátima; Economia local

## ABSTRACT

The religious tourism stimulates the economy of several cities in Brazil and Portugal, with the majority of them located in the interior of the two countries. In view of this representation, the objective of analyzing the relationship between the economic aspects, such as the profit produced in sanctuaries, and the actual aspect of religious pilgrimages to the shrines of Fatima Portugal and Trinity Goiás Brazil. The research took a qualitative methodology and resorted to bibliographical research, in addition to numerous on-site visits. The thesis is structured in three chapters: the first dedicated to the concept and to the historical context of social tourism. The second sought to treat in depth of religious tourism in Trinidad and in Fatima. The third focused on specifically the study of the economic aspects of the pilgrimage to two shrines, such as the economic impact that religious tourism brings to both cities and their surroundings.

**Keywords:** religious tourism; Pilgrimage; Trinity; Fatima; Economy local ...

## LISTA DE FIGURAS

Figura1: Principais centros turísticos.....	24
Figura 2: Mapa do Estado de Goiás/Trindade.....	36
Figura 3: foto Imagem do Divino Pai Eterno.....	38
Figura 4: Projeto da Nova Basílica do Divino Pai Eterno .....	42
Figura 5: Bandeira e Brasão.....	44
Figura 6: O Milagre de Fátima.....	47
Figura 7: Caravanas do Santuário do Divino Pai Eterno .....	51
Figura 8: Seminário do Turismo Religioso .....	60
Figura 9: Santuário de Nossa Senhora de Fátima Portugal .....	61



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	09
CAPÍTULO I	
1 TURISMO – CONCEITO E CONTEXTO HISTÓRICO SOCIAL.....	11
1. 1 O Turismo numa Perspectiva Histórica .....	14
1.2 O Turismo no Brasil.....	19
1.3 O Turismo em Portugal .....	21
CAPÍTULO II	
2. CONCEITO DO TURISMO RELIGIOSO .....	25
2.1 O Turismo Religioso no Brasil .....	32
2.2 O Turismo Religioso em Goiás-Trindade .....	36
2.3 O Turismo Religioso em Fátima/Portugal.....	44
CAPÍTULO III	
3. OS ASPECTOS ECONOMICOS DO TURISMO RELIGIOSO EM TRINDADE E EM FÁTIMA.....	49
3.1 Romaria ao Santuário: Fé, Turismo e Comércio no espaço Sagrado .....	53
3.2 A Mercantilização do Sagrado.....	57
3.3 Cultura Religiosa e Desenvolvimento Social no Santuário.....	59
3.4 Comércio, Turismo e Serviço em Fátima .....	61
CONCLUSÃO.....	68
REFERÊNCIAS.....	70

## INTRODUÇÃO

O mundo moderno e pós moderno tem como característica o processo de globalização, as formas de comunicação rápida, sendo esta uma das causas geradoras da crise de insatisfação do indivíduo em meio à sociedade contemporânea. Tal sentimento de incerteza leva as pessoas a buscar refúgio e solução nos ambientes sagrados; no caso dos cristãos, sobretudo em santuários como os de Trindade, em Goiás, e o de Fátima, em Portugal.

Referimos o termo moderno e pós moderno como reflexão e suporte introdutório no que diz a respeito ao anseio das pessoas por melhorias no contexto social. Em tempos interessantes, embora bastante reflexivo da vida social, chegar à nova forma do social, com as seguranças, os riscos, os prazeres e os perigos, as promessas e os problemas inerentes ao cotidiano vivido pelo ser humano. Frente a essas realidades referidas, espelhamos em análise feita por (SMART, 1993,46) para que o leitor possa fazer uma ponte de entendimento entre o que a modernidade proporciona de melhor para o indivíduo e o que ela causa de insatisfação tanto no âmbito individual como no coletivo. A atribuição deste autor aponta que, “a idéia de (pós) modernidade indica uma modificação ou mudança na(s) forma (s) como experimentamos e nos relacionamos com o pensamento moderno, as condições modernas e as formas de vida modernas, em resumo, a modernidade”.

O interesse em realizar este estudo, surgiu a partir do convívio com essas duas comunidades religiosas, por meio das romarias aos seus santuários. Em Trindade esse interesse foi despertado por minha formação e tradição familiar católica, de todos os anos participarem junto com a família da romaria do Divino Pai Eterno. Neste sentido, foi amadurecendo e despertando cada vez mais esse anseio em investigar os elementos que sustentam e que fazem aumentar cada ano o número de devotos nas romarias aos santuários e templos. Daí a decisão de neste estudo focar a análise nos dois santuários, de Trindade e de Fátima

Em Fátima o interesse é o mesmo de Trindade, e por residir quase quinze anos em Lisboa, tive oportunidade de ir várias vezes à romaria de Nossa Senhora de Fátima na companhia de devotos; viajávamos nos finais de semanas. Uma vez para visitar o santuário, outra vez para participar da romaria. Em abril e maio de

2015 visitei por duas vezes o santuário mariano de Fátima, uma na celebração das velas, outra na celebração de despedida dessa romaria.

Realizar-se uma análise dos aspectos que sustentam a memória destes locais, envolvidos pelo desenvolvimento nacional e local, com base na atividade turística religiosa. O objeto de pesquisa são os aspectos econômicos sustentadores do turismo religioso do santuário de Trindade e Fátima. Os aspectos econômicos nos levam a refletir numa semântica da complexidade. Complexidade porque a realidade tida como econômica é muito diversificada de um santuário para o outro. O universo econômico de Trindade envolve atividades econômicas nos vários setores, como indústria de bebidas, de confecções, empresas de elétrico-domésticos, hotelaria, comércio de artesanatos, restaurantes e feirantes. Em Fátima as atividades estão centralizadas na economia turística, estão mais voltadas para o turismo religioso: hospedagem, restaurantes, vendas de artesanato, livrarias e comércio em geral.

A estrutura desta pesquisa está compreendida em três capítulos. O primeiro trata dos conceitos e do contexto histórico social do turismo e do turismo religioso. Nele são investigados, o termo turismo religioso e suas dimensões sociais. Procuramos fazer um estudo interagindo com as teorias de Ignarra (2003) Abumanssur (2003) e Lickorisk & Jenkins (2000).

O segundo capítulo é dedicado à análise do turismo religioso no Brasil e em Portugal. Ao desenvolver esta parte, buscamos dialogar com os conceitos de turismo religioso desenvolvidos por Abumanssur (2003) Silveira (2007) Ribeiro (2010) e Dias (2003). Abumanssur, por exemplo, aponta que o turismo religioso como prática humana não é uma atividade nova. Como conceito, só muito recentemente essa expressão de fé começou ser tratada como tal.

Por fim, no terceiro capítulo, nós nos empenhamos na discussão sobre como se desenvolvem os aspectos econômicos mantenedores das tradições religiosas dos santuários de Fátima e Trindade. O turismo, como campo de conhecimento, é de constituição relativamente recente. As ciências sociais, geográficas, antropológicas e demais outros campos científicos, estão envolvidos na busca do conhecimento de sua importância e a aplicação para a cultura e sociedade. Com o propósito de investigar os aspectos econômicos mantenedor das tradições religiosas no segmento do turismo focalizará então a romaria do Divino Pai Eterno em Trindade, Goiás Brasil e Fátima Portugal.

## CAPÍTULO I

### 1. TURISMO – CONCEITO E CONTEXTO HISTÓRICO SOCIAL

O turismo pode ser definido consciência, a arte e atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos.  
Robert McIntosh.

O presente capítulo tem como objetivo discorrer sobre o conceito e o contexto histórico social atribuído numa perspectiva do desenvolvimento do turismo em nível geral, nacional e local. O desenrolar desta investigação visa discutir os aspectos de fundo que se podem associar a questões dos impactos económicos gerados pelo turismo ou as formas de gestão e organização das atividades religiosas e económicas existentes nos santuários de Trindade e Fátima.

Neste sentido será desenvolvida no seguinte capítulo a discussão, que traz presente o território de fé (universo dos dois santuários a ser investigados) e o território histórico económico, tendo como pano de fundo a questão do turismo religioso inserido no campo de estudo das ciências da religião. Para conhecer melhor o que está sendo discutido sobre o turismo religioso por meio dos santuários, começamos por abordar alguns estudos sobre o tema. Para Oscar de La Torre, citado por Ignarra,

O turismo é um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas interpelações de importância social, económica e cultural (de La TORRE apud IGNARRA, 2003, p. 13).

A Organização Mundial de Turismo (OMT)<sup>1</sup> órgão intergovernamental mais expressivo que trata do turismo, buscou gerar uma definição padrão e universal para

---

<sup>1</sup>A Organização Mundial de Turismo (OMT) é uma agência especializada das Nações Unidas e a principal organização internacional no campo do turismo. Ela funciona como um fórum global para questões de políticas turísticas e como fonte de conhecimento prático sobre o turismo. Sua sede é em Madri, Espanha. Em 2005, a OMT conta com membros 145 países, 7 territórios e mais de 300 membros afiliados, representando o setor privado, instituições educacionais, associações e autoridades locais de turismo. Sua origem remonta ao Congresso Internacional de Associações Oficiais de Tráfego Turístico, realizado em 1925 na cidade de Haia, Holanda. Após a Segunda Guerra Mundial, foi rebatizada como União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens (IUOTO) e

o turismo no ano de 1991. A OMT definiu que o turismo é a atividade praticada pelos indivíduos durante suas viagens, permanecendo em locais situados fora do seu ambiente habitual durante um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros. Os estudos realizados pelo Centro de Excelência da Universidade de Brasília explicam sobre o que significa e quando esse termo torna-se formalizado. José Pedro Machado (2007), docente da Universidade de Barcelos, aponta que,

A palavra turismo é uma adaptação do inglês *tourism*, através do francês *tourisme*. Esta relação etimológica é confirmada pelo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa e pelo Dicionário Etimológico. Nova Fronteira da Língua Portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha. A palavra turismo terá sido introduzida na língua portuguesa no século XX. Resta explicar que terá sido a aristocracia inglesa a responsável pela criação do termo e do conceito em questão. Era hábito no século XVIII enviar os jovens ingleses, de meios nobres ou abastados, numa viagem pela Europa (normalmente, até a Itália), para completar a sua educação (MACHADO, 2003, p. 35).

O turismo é uma atividade que diz respeito essencialmente às pessoas e aos lugares: lugares que um grupo de pessoas deixa (região emissora), visita (região de destino) ou está nele de passagem (região de circulação), bem como as pessoas que tornam possível a viagem e interagem com os visitantes, com a comunidade local de acordo com os interesses do turista visitante.

Ainda sobre o conceito, Lickorish & Jenkins definem turismo como uma atividade que ultrapassa os setores convencionais da economia. O turismo requer dados da natureza econômica, social, cultural e ambiental. Nesse sentido, é freqüentemente descrito como uma atividade multifacetada. O problema em descrever o turismo como uma “indústria” é que ele não possui a função da produção formal denotada pelo termo, e também não produz resultados que possam ser fisicamente medidos, como no caso da agricultura (toneladas de trigo) ou de bebidas (litros de uísque). Não existe uma estrutura comum que represente esta indústria em todos os países. Na França e na Itália, por exemplo, os restaurantes e

---

transferida para Genebra. A IUOTO era uma organização não-governamental que chegou a reunir 109 Organizações Nacionais de Turismo e 88 membros associados dos setores públicos e privados. Em 1974, seguindo uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi transformada em um órgão intergovernamental. Em 2003, tornou-se uma agência especializada das Nações Unidas. Pesquisa realizada Em 06/09/2015

shopping Center são grandes atrações para os turistas; na Rússia, o mesmo não ocorre. (LICKORISH & JENKINS, 2000, p.9).

Barreto(2010) referiu que o turismo é um fenômeno social da mesma forma que as migrações, o desemprego, a urbanização, entre outros desdobramentos. Os fenômenos sociais precisam ser estudados por várias ciências. Não existindo uma única ciência a se dedicar ao estudo do turismo, ele se torna um campo de estudos multidisciplinares.

De fato seria muito reducionista se direcionássemos os estudos à “turismologia” (estudo científico do turismo), desprezando um conjunto de vários universos científicos sobre o turismo. Portanto, podemos começar por analisá-lo sob a ótica da Antropologia; como aponta Steil (2003) sobre as raízes etimológicas da peregrinação, o termo peregrinação aproxima-nos o sentido do caminhar, do ir em romaria ao local sagrado de um santuário<sup>2</sup>.

Neste sentido é pertinente concordar com Steil, quando se refere ao encontro com o “outro” para juntos se aproximarem do transcendente e do espiritual como uma das raízes do turismo. Isso nos leva a perceber aí a idéia do convívio social em peregrinação, realidade que gera uma espécie de organização (do viajar) em grupo por motivos de devoção a um santo padroeiro, na forma de romaria ou peregrinação de deslocamento. A essa realidade se agrega na atualidade a idéia de turismo religioso. Segundo Carlos Steil, (2003).

A peregrinação, portanto, em sua raiz etimológica está relacionada com o aparecimento do “outro”, do estrangeiro, que percorre caminhos por terras desconhecidas e inóspitas, imprimindo-lhe, dessa forma, um traço de heroísmo. Aparece desse modo, associado à idéia de um caminho ao encontro do “outro” físico ou espiritual. Como construção social, o termo peregrinação recobre uma vasta e variada gama de experiências histórica e contemporânea de deslocamentos sazonais por motivos de devoção e culto (STEIL, 2003, p. 30-31).

Ainda segundo Carlos Steil, (2003, p.49) as peregrinações são de modo geral um importante instrumento para que as pessoas e grupos geograficamente dispersos estabeleçam relações entre si e incorporem segundo o autor, atividades

---

<sup>2</sup>A palavra **santuário** (do Latim *sanctuarium*, de *sanctus*), no conceito religioso, é um local sagrado, para onde, por devoção, acorrem peregrinos de diversas regiões. Geralmente possui objetos simbólicos usados no culto. Em algumas denominações religiosas, estes objetos são imagens ou relíquias. Entretanto algumas religiões não adotam o culto de imagens. O termo também pode ser usado em sentido figurado: significa o que há de mais sublime.

translocais, como o comércio e o turismo. Neste sentido, percebemos que parece haver uma tendência universal de que as peregrinações formem um ritual único e distinto de outros rituais religiosos, que têm a comunidade religiosa (Igreja) como modelo.

## 1.1 O Turismo numa Perspectiva Histórica

O turismo serve a interesses humanos, mesmo para além da sua expressão monetária: com ele abrem-se os povos a um melhor conhecimento recíproco, cujos frutos se traduzem num enriquecimento do património cultural da humanidade, num fortalecimento da solidariedade e da paz. Segundo um estudo elaborado por Sandra Carvão (2009) sobre Turismo e Patrimônio para a Organização Mundial do Turismo (OMT),

As perspectivas de futuro do turismo mundial, incluindo a sua contribuição para o desenvolvimento económico e social, são cada vez mais importantes. Existe um volume significativo de procura estimulada pelo aumento do rendimento disponível, das motivações para viajar, do crescimento exponencial dos mercados emergentes acompanhado pelo crescimento continuado dos mercados tradicionais, das mudanças demográficas, sociais e tecnológicas, da diversificação de destinos e da crescente liberalização do sector. O turismo internacional moveu em 2007 quase 900 milhões de turistas (733 milhões de dólares de receitas em 2006). As previsões a longo prazo publicadas pela Organização Mundial de Turismo (OMT) indicam que o número de turistas internacionais será de 1.6 milhões em 2020, o que implica uma taxa de crescimento anual da ordem dos 4%. A previsão indica que os destinos de África, Ásia e Médio Oriente crescerão a taxas superiores à média, enquanto que as previsões para os destinos mais maduros da Europa e da América são de crescimento menor que a média (CARVÃO, 2009, p. 17).

Os dados da OMT e de outras pesquisas que visam explicar o que surge de atual no segmento do turismo no mundo, mostram que o avanço deste setor da economia contribui com boa parte dos lucros da balança comercial. Frente a importantes procuras atuais das pessoas por lugares sagrados, o segmento religioso do turismo proporciona uma importante alternativa e atividade sócio-económica.

A margem para a ampliação dessa participação existe; é preciso, porém, que se inclua o turismo em uma das áreas estratégicas de desenvolvimento do País, de modo a ampliar sua capacidade de captação de maiores parcelas dos fluxos mundiais, a médio e longo prazo (RABAHY, 2006, p. 4).

Antes de abrir espaço para um breve histórico do turismo, será conveniente e oportuno lembrar o questionamento feito por Silveira, (2007) em um de seus estudos sobre o turismo religioso no Brasil. Neste sentido, vale nos perguntar o que intenciona o turismo no atendimento aos anseios das pessoas ao fazer uma viagem a um santuário. Silveira questiona o seguinte,

Afinal, é correto afirmar que todos os que vão a um templo, os que visitam um santuário estão fazendo "turismo religioso"? E o que o romeiro/peregrino faz, ao esfolar seus joelhos, ao pagar promessas, ao orar contrito no templo? Turismo religioso, ou romaria, peregrinação, fé? Esses elementos estão relacionados ao sério, íntimo, interior, enquanto turismo está ligado a posturas de ser, de viver, a uma experiência mais lúdica de divertimento, leveza, ao exterior, ao ver. O turismo remete à produção do espetáculo, no qual turistas se exteriorizam em uma relação, não a de conhecer o outro, mas a de estabelecer uma melhor definição de si, o que ocorre também com o passado dele. Mas a religião pode também ser compreendida como espetáculo, divertimento, visão e exterioridade (cores, símbolos). (SILVEIRA, 2007, p.35).

Não se sabe ao tempo certo quando o homem começou a fazer turismo, embora se reconheça que já na antiguidade o tempo livre tinha um papel de destaque entre as classes mais abastadas das principais civilizações ocidentais. Na Grécia Antiga, por exemplo, a civilização da cultura do desporto deu lugar à criação do maior evento esportivo conhecido até então, os jogos olímpicos. Os cidadãos de toda a área dominada pelas cidades-estado gregas convergiam para assistir aos eventos dos jogos olímpicos. Havia por exemplo, peregrinações a importantes centros religiosos, como ao Oráculo de Delfos<sup>3</sup>.

Isso nos leva a perceber que as peregrinações eram centrais na cultura helênica. Neste sentido podemos vislumbrar um florescer do turismo nas peregrinações dentro da cultura helênica. Ignarra (2003, p. 3), aponta que talvez tenham sido os fenícios os que mais desenvolveram um conceito moderno de viagem. Este autor refere ainda que sendo a Fenícia inóspita para o desenvolvimento da agricultura, houve a necessidade de desenvolver o comércio internacional como instrumento de sobrevivência.

---

<sup>3</sup> Oráculo de Delfos, ou templo de Apolo, serviu como local em que peregrinos vindos das mais diversas latitudes do mundo helênico consultavam as pitonisas, as sacerdotisas oraculares, para saber qual seu destino, da sua família ou da sua pátria. Delfos era um recinto e um complexo de construções num terreno sagrado para os antigos gregos, onde se realizavam os Jogos Píticos e havia um templo consagrado ao deus Apolo, originalmente consagrado à Pítia. Neste templo as sacerdotisas de Apolo (Pitonisa) faziam profecias em transe. <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%A1culo\\_de\\_Delfos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%A1culo_de_Delfos)>. Acesso, 22/04/2016.



Com o fim do império romano, as viagens sofreram um grande decréscimo. Com a sociedade organizada em feudos auto-suficientes, as viagens tornaram-se uma grande aventura, pelo que elas representavam em termos de assaltos de grupos de bandidos. Como se vê, o problema de segurança dos turistas não é uma preocupação exclusiva dos tempos atuais (Ibidem,p.4).

Bernardo, estudioso do turismo (2003), aponta que entre os séculos XVI XVIII, o turismo ganha expressão enquanto deslocamento de viagem. Nessa época os membros das famílias ricas, nas maiorias jovens aristocráticos, começam a viajar da Inglaterra até ao centro e sul da Europa, fazendo o que originou o Grand Tour<sup>4</sup>. Tais deslocamentos contribuíram para o desenvolvimento da construção de rodovias na Europa e promoveram o desenvolvimento de serviços adequados para esse propósito nas regiões por onde passavam. Neste sentido:

O Grand Tour começou no século XVI, atingindo o auge no século XVIII. Era restrito principalmente aos filhos de famílias ricas, com propósitos educacionais, sobretudo de jovens recém-saídos de Oxford ou de Cambridge, duas das mais conceituadas universidades inglesas. Esses jovens deveriam percorrer o mundo, ver como ele era governado e se preparar para ser um membro da classe dominante (BARBOSA, 2002, p. 31-32).

Com as mudanças sociais do século XIX inicia-se à chamada Revolução Industrial que traz como característica, por exemplo, a inovação da tecnologia, a melhoria das vias de comunicação, a invenção do motor a vapor (barco e trem de ferro), e o surgimento de uma burguesia emergente. Os avanços tecnológicos proporcionam condições a Thomas Cook,<sup>5</sup>deorganizar com sucesso a primeira viagem de turismo; nasce o conceito de “voucher” (cupom para a primeira agência de viagens em parceria com estabelecimentos hoteleiros), e o lançamento do

---

<sup>4</sup>- **Grand Tour** era o nome dado a uma tradicional viagem pela Europa, feita principalmente por jovens de classe média alta. O costume floresceu desde cerca de 1600, viagem educacional empreendida por jovens aristocratas britânicos, que visitavam as principais cidades da Europa (LICKORISH& JENKINS,2000), até o surgimento do tráfego ferroviário em grande escala, na década de 1840. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre, em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Grand\\_Tour/](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grand_Tour/) Acesso em 04/06/15.

<sup>5</sup>Foi em **1840** que **Thomas Cook**, considerado o pai do Turismo Moderno, promove a primeira viagem organizada da história. Mesmo tendo sido um fracasso comercial é considera como um rotundo sucesso em relação a organização do primeiro pacote turístico, pois se constatou a enorme possibilidade econômicas que, este negócio, poderia chegar a ter como atividade, criando assim em **1851** a Agência de Viagens **“Thomas Cook and son”**. <https://turistificando.wordpress.com/2009/11/13/thomas-cook-o-pai-do-turismo-moderno/> Acesso em 15/09/20

primeiro pacote turístico em 1841. Segundo estudos de Lickorish & Jenkins (2000 p. 29) nesta época as próprias ferrovias já ofereciam viagens de excursão como objetivo o carregar de cargas rápidas para os viajantes de mala-postala preços nem um pouco baratos. Segundo o estudo de Edgar Bernardo,

Entre os trajetos de maior sucesso turístico deste período refira-se Expresso do Oriente criado em França em 1883 e que chegaria a condições luxuosas para os seus clientes, viajando de Londres até Constantinopla. Anos mais tarde, é aberto um dos expoentes máximos da oferta hoteleira até a Primeira Guerra Mundial, o Hotel Ritz de Paris, em 1898. Entre as duas grandes guerras as invenções do automóvel e subsequente melhoria das vias de comunicação terrestres conduziram turismo a uma mais móbil que nunca. Igualmente nesta altura popularizaram-se os cassinos e parques de diversão, em particular nos Estados Unidos da América (EUA). Com o fim da segunda Guerra Mundial, a rápida recuperação econômica e industrial da Europa Ocidental permitiu um crescimento na atividade turística que superaria todas as expectativas (BERNARDO, 2013, p.3).

Considerando o contexto histórico social do turismo, sua decolagem ocorre a partir de 1945, com forte marca de sua evolução no período entre as Guerras de 1919 a 1939. A primeira guerra teve grande influência no desenvolvimento das rodovias e do transporte aéreo. O advento da aviação deu um impulso importante para o avanço do turismo. A Segunda Guerra Mundial com a revolução tecnológica, notadamente no setor industrial, provoca uma aceleração e criação de riquezas em escala para parcelas da população mundial.

Em 1949 foi vendido o primeiro pacote aéreo e a partir daí o avião passou a ser uma das opções envolvidas com a atividade turística, tornando a cada vez mais intensa, fomentadora de outras e motor da economia de muitas cidades e países. Queiroz (2011, 3.), referiu que em 1956 foi realizado o Primeiro Congresso de Turismo Social em Berna, quando foram aprovadas em outros países europeus e no mundo. A partir de 1957 o turismo aéreo começou a ser preferido ao turismo de cruzeiro pelo tempo ganho nodeslocamento e pela introdução de tarifas turísticas econômicas.

A partir de 1960 surgiram às operadoras turísticas, que ofereciam pacotes partindo do norte da Europa, Escandinávia, Alemanha Ocidental e Reino Unido para a Costa Mediterrânica. Na Inglaterra, os pacotes também se originaram depois da II Guerra Mundial, cujos voos regulares estavam reservados para missões oficiais (PIRES,2004,p.23).

O fenômeno do turismo está relacionado com viagens, visita a um local, seja ele qual for, santuário, templo ou lugar sagrado de peregrinação ou lazer. Assim, em termo histórico, podemos concordar com Ignarra (2003), quando afirma que o turismo teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente pela necessidade do comércio com outros povos. Assim o turismo alcançou na atualidade a condição de uma das principais atividades da economia mundial, como Murta (2002) aponta:

O turismo como prático econômico preciso, no entanto, encontrar formas mais respeitadas de se inserir no cotidiano das comunidades receptoras. É fundamental que os investimentos sejam adequados à vocação do lugar, possibilitando à população participar e usufruir de seus resultados (MURTA, 2002, p. 10).

Assim, o seguimento desta discussão leva-nos a conhecer os caminhos trilhados historicamente pelas romarias<sup>6</sup>. Ligadas à tradição católica, elas são comuns na maior parte dos santuários no mundo, no Brasil e em Portugal. São as atividades urbanas mais antigas na história da humanidade. Em seu estudo sobre a Romaria do Bom Jesus da Lapa, o antropólogo STEIL (1996) afirmou que as romarias são portadoras de uma tradição continuamente reinventada pelos participantes, objetivando a legitimação de valores.

Quando evocam a tradição, esses diversos autores pretendem, na verdade, acionar um estoque de referências religiosas e práticas rituais que foram sendo acumulada em torno do santuário, com ou sem o selo da ortodoxia, mas que hoje são usadas para socializar seus sistemas de ideias e padrões de comportamento. As romarias oferecem um amplo repertório de símbolos e ritos que os romeiros manipulam para lidar com as transformações geradas pela modernização capitalista. (STEIL, 1996, p.59).

No Brasil, a obrigatoriedade histórica de uma religião oficial durante a colônia até o fim do império foi o fator primordial para manutenção dos valores católicos em toda extensão do território brasileiro. Essas diferenças foram construídas inicialmente a partir da instalação de Ordens Religiosas (Salesianos, Franciscanos,

---

<sup>6</sup> - Romaria é uma prática histórica pertencente ao patrimônio cultural e religioso da Igreja Católica. O termo surgiu no século XIII para denominar o caminhar dos cristãos para Roma. As romarias são associadas a promessas. A Igreja Matriz foi construída em 1912 pelos missionários redentoristas de Goiás. O local escolhido é o mesmo do achado do medalhão e das demais capelas levantadas. O prédio é tombado pelo Instituto do Patrimônio (FREIRE, 2004 p.3) *Interpretando o Vivido: Uma Análise da Narrativa Peregrina em Contraposição à Narrativa Jornalística*.

Benedictinos, entre outras), que fizeram sedimentar este ou aquele aspecto da religiosidade local ou regional. Os quais com o passar dos anos e séculos, tornaram-se características culturais das comunidades locais, um exemplo destas características são as festas em louvor ao santo padroeiro de uma paróquia ou de um pequeno vilarejo.

Um exemplo próximo desta investigação, a antiga Barro Preto, hoje Trindade, cresceu com os festejos da romaria em louvor ao Divino Pai Eterno, realidade que expressa à cultura e a religiosidade popular local. O santuário tem várias peregrinações o ano todo, que vêm de diferentes locais do Brasil e até mesmo do exterior.

## 1.2 O Turismo no Brasil

No Brasil a história do turismo, começa com o próprio descobrimento do País. Segundo Luiz Ignarra (2003, p. 3), as primeiras expedições marítimas que chegaram com Américo Vespúcio, Gaspar Lemos, Fernando de Noronha e outros não deixaram de fazer turismo. Teorias complementares apontam para reflexão seguinte; no Brasil colonial tivemos as viagens comerciais e de alguns raros personagens que viriam a se tornar importantes para a história, sendo que em muitos casos, tratavam-se paradas por problemas com o tempo, ou com seus barcos, já que Portugal fazia restrições à circulação de estrangeiros por seus portos. Queiroz afirma em que,

No período imperial, com abertura dos portos, a presença da corte e a chegada de imigrantes europeus, tivemos visitas programadas como a dos naturalistas George Gardner e Charles Darwin, entre outros, e houve mudança de hábitos, com a instalação das ferrovias, construção de hotéis, restaurantes, e a busca por higiene, saúde e lazer alguns dos primeiros lugares a receber turistas foram Petrópolis, Poço de Caldas e Campos do Jordão, entre outros, e o melhor hotel desse período foi o Grande Hotel, de São Paulo, construído em 1878. Em 1907 recebemos a primeira excursão internacional, organizada pela agência Thomas Cook. A partir desse ano é oferecido incentivo para construção de hotéis, o Copacabana Palace foi construído em 1922 – e que em alguns casos, acumulavam a função de cassino e casa de espetáculo, atividades que incentivaram até a proibição do jogo em 1946 (QUEIROZ, 2004, p. 4).

O ciclo do ouro e a ocupação da parte ocidental do País deram início às entradas e bandeiras, verdadeiro começo do turismo de aventura no Brasil. Na segunda metade do século XIX, principalmente pela ação do Visconde de Mauá,

desenvolve-se o transporte a vapor. Em 1968 o governo brasileiro criou os primeiros instrumentos de regulamentação da atividade turística, com formação do Conselho Nacional do Turismo (CNTUR) e (EMBRATUR)<sup>7</sup>. O Caderno do Turismo, sobre o turismo e desenvolvimento no Brasil dos séculos 19 e 20, aponta o seguinte:

Em 1904 é aprovada a primeira lei de incentivos fiscais para a construção de hotéis no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. O Turismo começou a se firmar no país como atividade de grande importância sócio-econômica. A chegada do primeiro grupo organizado de turistas ao Rio de Janeiro, a bordo do vapor Byron, em julho de 1907, desperta a curiosidade da população e é notícia de destaque nos jornais. Também no ano de 1907, dois importantes avanços legais trouxeram impactos altamente positivos para a atividade turística: o direito a férias remuneradas (já assegurado na Europa décadas antes) e a isenção de impostos aos primeiros grandes hotéis da cidade<sup>8</sup>.

Segundo Silva & Silva (2012), em um *Breve Histórico do Turismo* e uma *Discussão sobre a Atividade turística no Brasil*, o turismo ganha impulso com a intervenção do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, juntamente com a iniciativa privada para se adequar a uma nova era no campo do turismo. Desta forma sabe-se que,

Foi a partir de 1994, com a elevação do turismo à categoria do Ministério da Indústria, do comércio e do Turismo, permitiu-se um maior desenvolvimento do setor, com a celebração de uma estratégica aliança com a iniciativa privada. O turismo brasileiro ingressou em uma nova era, que se consolidou com as quatro macro-estratégias: 1- Melhorar a infra-estrutura básica das regiões turísticas; 2- Capacitar profissionais para ampliar a qualidade dos serviços prestados para tornarem-se competitivos; 3- Modernizar a legislação para adequá-la à realidade do mercado mundial de viagens e turismo; 4- Fortalecer a imagem do Brasil no exterior através de companhias de marketing e promoções nos principais mercados emissores. Considerando a questão, para o governo brasileiro, o turismo é considerado a atividade estratégica. Pois, é através do Programa Nacional de Turismo que se estabeleceram as quatro macro-estratégias acima citadas (SILVA & SILVA; 2012.p.4).

De acordo com Theobald (2002, p. 114), não há dúvida de que o turismo transformou o mundo em muitos aspectos e de que para um grande número de culturas o turismo é a incorporação viva das imagens da mídia global.

<sup>7</sup>**Embratur** - Instituto Brasileiro de Turismo, ou Empresa Brasileira de Turismo. A **Embratur** é a autarquia especial do Ministério do Turismo responsável pela execução da Política Nacional de Turismo no que diz respeito a promoção, marketing e apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional.

(Fonte: pesquisada em [www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/embratur/15/06/2015](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/embratur/15/06/2015)).

<sup>8</sup>[http://correiogourmand.com.br/turismo\\_02\\_turismo\\_03\\_brasil\\_seculos\\_19\\_e\\_20](http://correiogourmand.com.br/turismo_02_turismo_03_brasil_seculos_19_e_20).

em 17/09/2015.

Acesso

### 1.3 O Turismo em Portugal

Nossas informações sobre o turismo português fundamentam-se de início nos estudos de um sociólogo português, José Alberto Alexandre (2012), da Universidade de Coimbra. Para Alexandre apesar da sua importância enquanto fenômeno econômico e sociocultural, só recentemente o turismo começou a merecer uma atenção científica mais dedicada por parte da sociologia. Essa atenção recente está relacionada com o caráter também recente da atenção sociológica aos fenômenos do lazer, consumo e do tempo livre.

Após a 2ª Guerra Mundial, o crescimento das atividades turísticas e o desenvolvimento dos serviços associados a essas atividades, provocados pela elevação dos níveis de vida e pela alteração dos padrões de consumo no mundo ocidental. Segundo Alexandre, os primórdios do turismo em Portugal até final do século XIX estão ligados a um motivo específico; as viagens tinham mais um objetivo formador, o estudo intelectual e não por prazer.

Uma época de difíceis condições de viagem levava alguns da classe burguesa a afirmarem-se como viajantes e não como turistas. De acordo com a pesquisa de Alexandre,

Nesta altura havia dificuldades em realizar viagens, só alguns é que as faziam; havia viajantes e não turistas, por isso abundavam os livros de viagens nos séculos XVIII e XIX. Quem viajava, fazia-o para se cultivar intelectualmente e não por prazer. Na segunda metade do século XVIII e início do século XIX aparecem as primeiras viagens de recreio. O mecanismo impulsionador do turismo era comandado da seguinte forma, por um lado funcionava a velhíssima atração causada pelo brilho da realeza e da sua corte, as quais sempre talharam as modas e encorajaram o snobismo, do outro, com idênticos resultados turísticos, a nova força difusora das idéias e das opiniões, representada pela nascente comunicação social, ainda limitada ao livro e à gazeta. A partir do momento em que, rendida aos efeitos de tamanho arsenal de sedução, foi despertada a vontade de excursionar, restava apenas aguardar que aparecessem os meios logísticos, cômodos e baratos, capazes de satisfazer tais intenções. Eles vão aparecendo uns a seguir aos outros (principalmente em Inglaterra): estradas de macadame e vapores (1815), comboios (1825), telégrafos (1837), hotéis padronizados (1830-1840) e, por fim o moderno agente de viagens (Thomas Cook, 1841). O primeiro sinal concreto desta acalmia vital para o florescimento do turismo viria a ser dado com a instalação em 1840, em Lisboa, de um grandioso hotel para o tempo: o Bragança. Entretanto, dentro das estruturas pró-turísticas registram-se o passeio público de Lisboa (1764-1870), os teatros líricos de S. Carlos (Lisboa, 1793) (ALEXANDRE, 2012, p. 2).

Ainda de acordo como estudos de Alexandre, na metade do século XIX, o turismo expandiu-se, empalhou-se à maioria dos estratos sociais, ampliou a gama temática da sua oferta. Contudo o turismo teve que ter na base uma motivação fortemente recrutador. Os deslocamentos motivados pelo bem-estar físico ou espiritual sejam pela via do sobrenatural que ergueu a fama de santuários como Fátima, seja pela força que levantaram as termas ou as praias. Nesta fase o turismo está associado a um sentido único: saúde espiritual ou física.

A partir de 1945, teve início um novo período de revolução tecnológica, relacionada à integração de novos meios de transporte na indústria turística, pelo que tanto o número de destinos turísticos aumentou como o serviço associado à indústria se internacionalizou. Essa nova época (metade do século XX) envolve grandes mudanças associadas a um desenvolvimento tecnológico em massa, mas também ao avanço socioeconômico relacionadas com as inovações e acesso das pessoas ao poder de compra.

A partir dos anos 60, podemos analisar as alterações referentes ao desenvolvimento turístico em Portugal. Nesse ano o turismo começa a dispor de estatísticas, que apontam para um movimento de estrangeiros viajantes, à procura de estrutura de acolhimento (alojamento) na cidade de Lisboa Henrique (1996).

Foi no decênio de 60 que se iniciou verdadeiramente a grande mudança nos contornos de espaço turístico português. Os primeiros movimentos de aproximação de Portugal à Europa e a gradual internacionalização da economia nacional justificaram que, com algum atraso relativamente a outros estados da Europa do sul, o País começasse a participar aos circuitos internacionais do turismo e massa. O volume da procura externa aumentou consideravelmente: as dormidas de estrangeiros na hotelaria do Continente cresceram em 227.5% entre 1960 e 1970 ao mesmo tempo assistiu-se a uma crescente valorização do Algarves, potenciada por ações internas como as Comemorações Henriquinas (1960) a abertura dos aeroportos de Faro: no mesmo período, a taxa de variação das dormidas de estrangeiros (só hotéis e pensões) foi de 352.6% no distrito de Faro (HENRIQUE, 1996, p. 58-61).

Segundo Henrique (1996), apesar das alterações crescentes das praias, em especial do litoral do Algarves, Lisboa era ainda o principal centro turístico do País no início dos anos 70. Período em que só à cidade de Lisboa correspondeu quase um terço total no contingente durante ano de 1970 (p.61).

Nuno André Gomes Maricato (2012) aponta o crescimento do turismo português numa evolução positiva a partir dos anos de 1974 e 1975, após uma série de retrocesso devido ao acontecimento de 25 de abril<sup>9</sup>

Tendo por base a análise de estudos realizados por: THR (Asesores en Turismo Hotelaría y Recreación, S.A.), no desenvolver deste estudo foi priorizado inovação no Turismo em Portugal com a finalidade em atender as exigências e tendências da procura internacional por novidade no mercado do turismo. Essa preocupação condiciona-nos a afirmar que diante de investigação levantada pelo governo português através do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) definiu 10 produtos selecionados em função de quota de mercado e potencial de crescimento, bem como interesse de competitividade, sendo que os produtos teriam que atender dinâmica e a política de desenvolvimento e capacitação da oferta turística portuguesa. Esses produtos turísticos são:

- Turismo de Natureza
- Turismo náutico
- Resorts Integrados
- Turismo Residencial
- Turismo de negócios
- Golfe Gastronomia
- Vinhos Touring
- Cultural e Paisagismo.

---

<sup>9</sup>Na madrugada de 25 Abril de 1974, forças militares ocuparam pontos estratégicos em Lisboa e derrubaram a ditadura do Estado Novo, implantada também por militares em 1926. Às primeiras horas da manhã, militares de vários ramos, ocuparam pontos estratégicos na capital portuguesa, com o objetivo de derrubar o regime do Estado Novo. Os sinais de código para dar o arranque das operações – canções de Paulo de Carvalho e Zeca Afonso – foram transmitidos através da rádio nas horas anteriores. <http://ensina.rtp.pt/artigo/a-revolucao-de-25-de-abril-de-1974>. dpuf. Acesso 12/01/2015.



Figura 1: Os principais centros turístico



Fonte: [www.turismo.de.Portugal](http://www.turismo.de.Portugal)

- Fátima: Santuário, Igreja da Santíssima Trindade;
- Lisboa: fado, monumento, azulejo compras e Palácio;
- Porto: fado, vinho, arquitetura igreja;
- Algarves: praias, golfe, parque aquático e falésias;
- Albufeira: praia, vida noturna, falésia;
- Madeira: jardim, mercado, compras, vinhos, catedral;
- Sintra: palácio, castelo, praia bobyboard, monumento.

De acordo coma Organização Mundial do Turismo (OMT), com dados de 2006, Portugal é um dos maiores destinos de turismo religioso no mundo. Neste mesmo ano (2006), quase 12 milhões de turistas visitaram Portugal.O país é amplamente reconhecido na Europa pelo sol, praia, gastronomia e herança cultural e patrimonial. Fátima é o caso típico do turismo religioso em Portugal, com relevância ao turismo religioso aonde as pessoas chegam todos os dias em peregrinação quer por mera curiosidade ou lazer.

## CAPÍTULO II

### 2. CONCEITO DE TURISMO RELIGIOSO

“Turismo Religioso é uma maneira moderna de estar ciente do Deus Criador, e ao mesmo tempo ligado à Sua criação, ao mundo inteiro, uma vez que permite descobrir e gozar as riquezas, não só do patrimônio cristão, mas de todas as religiões, num espírito de ação de graças” (AMBRÓSIO, Vitor, 2000, p. 14).

O conceito de turismo religioso ainda está em discussão e em estudo; vários teóricos, como Abumanssur (2003), Ribeiro (2010), Silveira (2007) se debruçaram sobre o assunto. Abumanssur referiu-o como,

É quase uma expressão auto-explicativa. No entanto, é um conceito ainda em discussão entre os antropólogos e sociólogos. Em parte, o dissenso advém do lugar, onde se coloca o peso e o foco de origem na análise da expressão: no “turismo” ou no “religioso”. As demandas do universo do turismo e do universo da religião são distintas e respondem a problemas também distintos. (ABMANSSUR, 2003, p.7).

Ribeiro (2010) descreve como atividades turísticas de cunho religioso as que buscam a espiritualidade e as práticas religiosas, voltadas aos espaços e eventos relacionadas às religiões institucionalizadas, independente da origem de credo ou de étnicas. Assim a discussão deste autor coloca o termo em diversas situações em que a prática religiosa esteja ligada a uma instituição onde as atividades de fé motivam as pessoas a fazer penitência (peregrinar) a um lugar sagrado.

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Estão relacionados às religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. A busca espiritual e a prática religiosa, nesse caso, caracterizam-se pelo deslocamento a locais e a participação em eventos para fins de:

- Peregrinações e romarias;
- Roteiros de cunho religioso;
- Retiros espirituais;
- Festas, comemorações e apresentações artísticas de caráter religioso.
- Encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis;
- Visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros);
- Realização de itinerários e percurso de cunho religioso e outros (RIBEIRO, 2007, p.19).

Para Silveira (2007), o termo turismo religioso constitui uma ação articulada para extrair das práticas oculares de fé uma oportunidade de fazer negócios. O autor avalia o seguinte,

Sob o termo "turismo religioso", agentes religiosos, empresariais, públicos e acadêmicos constituem uma ação articulada no sentido de extrair de práticas oculares de fé, como as peregrinações, caminhos santos e promessas, uma oportunidade de negócio, e, nos discursos mais otimistas, desenvolvimento socioeconômico de uma determinada região. Parece que o termo "turismo religioso" precisa ainda de uma análise crítica mais consistente e articulada a outros termos mais adequados aos fenômenos religiosos, como "peregrinação": No entanto, sob esse termo, quer se dê outro nome, a prática de visitar lugares, ir a eventos, festa de cunho religioso-popular, católica ou não, a comunidade local pode participar da organização do "turismo" ou sofrer seus impactos sem voz ativa (SILVEIRA, 2007, p.39,46).

Segunda definição de Dias (2003), turismo religioso é,

Aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitas a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas. Para que o fenômeno turístico ocorra é imprescindível à presença da motivação, geralmente vinculada às características culturais marcantes nas sociedades, entre elas destaca-se nestes casos, a religiosidade (DIAS, 2003, p.17).

Frente a essas diferentes posições teóricas sobre o conceito do turismo religioso, podemos afirmar que ele é um tipo de motivação de cunho religioso que, principalmente, incentiva as pessoas a sentir necessidade de estar em locais, onde a fé se apresenta com mais intensidade.

Dentre as motivações de viagem no âmbito religioso existem diferentes tipos de viagens:

- 1) por motivos religiosos, como a romaria romana, na qual os romeiros vão aos destinos sagrados apenas para conhecer a religião e o local;
- 2) peregrinação, que consiste em cumprir promessas ou votos à divindade;
- 3) viagens de penitência ou de reparação, onde o viajante busca -se redimir de culpas e pecados, são alguns locais de preferência a visitas por sentimento de fé, são visitas feitas geralmente para homenagear santos e padroeiros ou o santo de devoção pessoal agradecer preces atendidas e, até mesmo pagar penitências ligadas à

fé, à religiosidade e à esperança, como o Vaticano para os católicos romanos, Meca para os islâmicos, e Jerusalém cidade santa para os judeus, islâmicos e cristãos.

Os motivos de peregrinação são vários, a exemplo de países de população cristã, como o Brasil, que está mais acostumada a visitar locais que se relacionam com a vida de Cristo e seus seguidores: o caminho de Santiago de Compostela, Fátima Lourdes. O Vaticano e a Terra Santa – onde está o rio Jordão, a Basílica da Natividade, o Santo Sepulcro, o Mar da Galileia e o Jardim de Getsamani também são locais que atraem a visita e a peregrinação cristã.

Contudo, a diversidade espiritual nos leva a outros lugares mais longínquos, repletos de misticismo e sabedoria. E nesse contexto a Ásia é uma das regiões onde ocorrem importantes peregrinações, por ser o espaço onde nasceram várias grandes religiões do planeta: Cristianismo, Hinduísmo, Budismo, Xintoísmos e o Islamismo. Conhecer os cominhos sagrados dessas religiões é compreender um pouco mais da cultura religiosa do mundo: Meca na Arábia Saudita, Varanasi e Bodhgayana Índia. É possível e necessário abrir um diálogo entre as religiões a partir do entendimento dos seus locais sagrados de peregrinação.<sup>10</sup>

### **Meca e Medina – Arábia Saudita**

Meca é considerada uma cidade sagrada para os povos muçulmanos. De acordo com a historiografia desta crença, foi lá que nasceu Maomé, o fundador do Islamismo. A história conta que profeta começou a pregar a existência de um único Deus (Alá) e, após perseguições, se mudou para Medina – tornando a região outro ponto de interesse para os fiéis.

### **Jerusalém (Israel)**

Por ser o local onde Jesus foi crucificado (para os cristãos), a capital eterna e indivisível de Israel (para os judeus), o terceiro lugar mais sagrado do Islã (para os muçulmanos) e também a capital de um futuro Estado (para os palestinos),

---

<sup>10</sup>Fonte: <http://www.terra.com.br/turismo/infograficos/locais-sagrados/locais-sagrados->. Acesso 14/01/2016

Jerusalém é uma cidade bastante movimentada. Ali é possível ver fiéis das três religiões orando nas dezenas de locais sagrados, como a Mesquita das Esplanadas, o Túmulo do Jardim e o Monte das Oliveiras.

### **Varanasi (Índia)**

Varanasi, também chamada de Cidade da Luz, tem uma forte conexão com as experiências e rituais de exaltação da vida e da morte. Por aqui passa o Rio Ganges, lugar de purificação para os hindus. É comum na tradição religiosa indiana cremar os mortos e atirar as cinzas nas águas do Ganges, o que garante a ascensão ao nirvana. Varanasi é uma das cidades mais antigas do mundo e mais sagrada para o hinduísmo.<sup>11</sup>

### **Mahabodhi (Índia)**

Mahabodhi, situado na pequena cidade de BodhGaya, sua principal atração é uma imensa árvore, a Bodhi. O que a torna especial é que foi debaixo dela que Buda passou 49 dias, antes de atingir a iluminação. Hoje, o templo budista de Mahabodhi, onde fica a árvore, é o mais conhecido e visitado da Índia.

### **Catedral de NotreDame (Paris)**

Imortal no personagem de Quasimodo, corcunda do romance *NotreDame de Paris*, do escritor Vitor Hugo, a catedral de NotreDame em Paris é um tributo à arquitetura gótica. Mesmo maltratada em vários períodos históricos, como durante a Revolução Francesa – quando serviu até de depósito –, o lugar foi bem conservado e atrai muitas visitas.<sup>12</sup>

### **Aparecida (Brasil)**

É difícil saber onde começa a história da cidade e termina a da imagem da padroeira, mas o que importa mesmo para quem vai lá são os freqüentes relatos de

---

<sup>11</sup> Cf. [www.viajedorindia.com/india/acesso](http://www.viajedorindia.com/india/acesso) 12/01/2016

milagres atribuídos à santa, com uma população visitante que passa de nove milhões ao ano.<sup>13</sup>

O Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, o maior Santuário no mundo dedicado a Maria, Mãe de Deus, localiza-se no Vale do Paraíba, no eixo Rio – São Paulo, e entre as duas cidades mais importantes do País, São Paulo e Rio de Janeiro. Por esse vale corre o rio Paraíba, que foi palco do aparecimento da devoção que une todo o Brasil. A pedra fundamental da Basílica Nova foi lançada em 10 de setembro de 1946, mas o início efetivo da construção ocorreu em 11 de novembro de 1955. A primeira missa no local aconteceu no dia 11 de setembro de 1946 e o primeiro atendimento aos romeiros em 21 de junho de 1959.

### **Medjugore (Iugoslávia)**

Medjugore é uma vila situada na região de Herzegovina, no sul da Bósnia e Herzegovina, onde segundo a tradição<sup>14</sup> ocorreram as mais recentes aparições da Virgem Maria. Estas aparições tiveram início em 24 de junho de 1981; nos primeiros meses havia uma frequência diária, e posteriormente as aparições passaram a ser mensais ou anuais (dependendo dos videntes). Entre os videntes, encontram-se seis pessoas nascidas nos arredores da localidade e a quem Nossa Senhora se terá apresentado como "*Eu sou a Rainha da Paz*".

Este breve percurso por alguns dos principais locais de peregrinação no mundo permitiu perceber que as pessoas procuram nas crenças religiosas uma ajuda ou suporte, e esta crença as levam aos mais diferentes locais sagrados. Percebemos também nesta leitura que para o peregrino quanto mais distante forem os locais de peregrinação, mais aumenta o anseio e a fé de chegar a eles. Os santuários são como que uma pátria celeste para os romeiros, sejam eles o do Pai Eterno ou da Mãe Eterna, de Trindade ou de Fátima.

Ainda com os estudos de SILVEIRA (2007), podemos afirmar que os ambientes sagrados dos templos e santuários são elementos capazes de sustentar

<sup>13</sup> Fonte: <http://www.a12.com/santuario-nacional/institucional/detalhes/santuario-Acesso/03/012016>

<sup>14</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa\\_Senhora\\_de\\_Me%C4%91ugorje](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_de_Me%C4%91ugorje) A aparição mariana, ainda não reconhecida pela Igreja Católica, é conhecida como Nossa Senhora de Međugorje ou Rainha da Paz. Em 1991, a Conferência Iugoslava dos Bispos determinou que não havia nada de sobrenatural nessas ocorrências, mas ao mesmo tempo declarou que continuaria a investigar os referidos eventos

a fé a economia e a tradição religiosa da sociedade contemporânea, assim como afirmou Silveira,

Centros da religiosidade popular como Aparecida (Brasil), Lourdes (França), Fátima (Portugal), que atraem a circulação de milhares de pessoas, passagem de fluxos e comunicação, desejos, comércio, ritos, tornam-se mais do que elementos de fé, de crença, de peregrinação e de romaria; transformam-se num espaço no qual se desenrolam práticas de deslocamento e consumo que, acopladas à forma como a religião se apresenta, fabricam um novo tipo de arranjo social (SILVEIRA, 2007, p. 41).

O turismo religioso não se limita especificamente à visitação de um destino sagrado, mas também se revela no deslocamento para uma causa humanitária, por razões de amizade ou como forma de lazer. Dito isto, podemos analisar o turismo religioso como uma forma que as pessoas utilizam o deslocar para conhecer lugares, monumentos e templos sagrados.

A trajetória e leitura de como o turismo religioso atuam nas suas diferentes formas de estar presente na sociedade contemporânea, incentiva-nos a concluir essa parte da discussão com análise de Erick Pinto. Ele salienta que,

O turismo religioso é um segmento do mercado turístico e envolve negócios, empreendimentos e lucros, gera empregos e renda, cria opções de lazer, lança cidades como rotas turísticas e impulsiona uma expectativa de melhora da qualidade de vida da própria localidade e sua população, quando bem trabalhado. Mas, infelizmente, em alguns casos, isso não se concretiza satisfatoriamente por causa do amadorismo com que a atividade é conduzida pelo poder público, por empresários, profissionais do setor e pela comunidade local. (PINTO, p.2)<sup>15</sup>

O Turismo Religioso é uma das primeiras formas de turismo. As peregrinações religiosas remontam quase à aurora da humanidade, pois desde o início da história o indivíduo desloca-se aos locais sagrados. No período bíblico centros religiosos de alto relevo tornaram-se, não só parte da paisagem cultural, como também grandes intervenientes no marketing local e parte integrante da economia das cidades onde se localizavam. Como diz o (salmo 134.2) "na Casa do Senhor", erguei nossas "mãos para o santuário e bendizei ao Senhor".

Para Micea Eliade (1963), apud Steil (2003), cada local de peregrinação é como o arquétipo de um centro sagrado, distinto do espaço profano que é

<sup>15</sup> Fonte: data sem data do artigo [www.tudoeturismo.com.br/estudo-turismo-religioso.pdf](http://www.tudoeturismo.com.br/estudo-turismo-religioso.pdf), p.2 Acesso 17/01/16.

apresentado como o circunda, onde céus e terra se encontram e o tempo penetra na eternidade, criando, assim, a possibilidade de se penetrar no reino do transcendente.

Ainda segundo Turner (1974; 1978), apud Steil (2003,42) ao buscar o lugar sagrado dos santuários, o peregrino envolve-se num sentimento espiritual intenso; os peregrinos ao deixarem suas casas e comunidades entram num estado de luminaridade enquanto viajam para o lugar sagrado, de onde retornam transformados, para serem reintegrados em suas comunidades de origem. Santos (2006), refere-se ao local sagrado como atração e segurança para o peregrino que busca conforto espiritual no espaço dos santuários, atribuído a uma romaria ou não.

O espaço sagrado é o resultante da inventabilidade que o homem religioso tem de possuir lugares com uma atmosfera própria, onde estejam patentes os elementos da espiritualidade (SANTOS 2006, p.108), sendo igualmente resultado da necessidade de segurança que eles proporcionam, por serem locais onde, por exemplo, para os cristãos, os ritos são conhecidos, dando conforto, equilíbrio e sentido ao espaço.

A devoção a uma divindade (Santo) acontece geralmente num local místico, pode-se dizer que se origina da religiosidade popular, que com o decorrer do processo histórico, passou a ser institucionalizada pela Igreja Católica de acordo com seus interesses. Diretamente relacionadas com essa devoção, estão à formação e a urbanização da cidade onde essa divindade tem aí seu espaço reservado.

Observado pelo lado do entendimento em que seus seguidores, devotos começam a “julgar” e a “perceber” seu valor (milagres), a partir daí então surge toda a credibilidade religiosa de visita, peregrinação, romaria e outros momentos dedicados a essa devoção do santo. É no campo da religiosidade popular que o segmento do turismo pode ser considerado como religioso, através das peregrinações e da visitação aos lugares sagrados, em momentos ou tempos também considerados sagrados.

Lugares sagrados como os do santuário em forma de cruzem Trindade, Goiás, e o altar mariano do mundo, o de Fátima Portugal, são locais de aparições de Nossa Senhora e de encontro com o Medalhão sagrado, conforme vimos anteriormente. Ambos os sítios podem ser considerados lugares comuns no âmbito devocional e da religiosidade popular. O que diferencia estes ambientes religiosos é



a identidade de cada um, que socialmente é materializada no relacionamento de uma comunidade com seu espaço natural. Os sentimentos de pertença e de identidade estão claramente ligados ao conceito de lugar e mais acentuados nos espaços sagrados. As edificações não só atendem ao simbolismo sagrado, mas responde ao desejo de edificar locais e reforçar o sentimento de identidade, continuidade da tradição de cada local.

A religiosidade popular se faz presente nas romarias aos dois santuários, através do turismo religioso como tática de sobrevivência. Em outros termos, considera-se que a vivência do sagrado fornece sentidos para o entendimento do mundo e, ao mesmo tempo, funciona como uma maneira ou tentativa de minimizar os desconfortos do dia a dia do indivíduo.

## 2.1 O Turismo Religioso no Brasil

Desde meados do século XIX a Igreja Católica começou a buscar a integração dos centros de peregrinação como parte de uma estrutura institucional impondo sobre eles maior controle e tendência à uniformização dos cultos. No Brasil, a maioria de centros de peregrinação surgiu no início da conquista portuguesa, especialmente nos séculos XVII e XVIII, mas podemos encontrar outros mais recentes. Dessa forma, as nossas peregrinações se dirigem para santuários ou locais próprios de adoração ou devoção.

No Brasil os locais de peregrinação mais conhecidos são: Aparecida do Norte (São Paulo); Ciro de Nazaré (Belém)<sup>16</sup> que reúne cerca de um milhão e meio de pessoas em outubro; Juazeiro (Juazeiro do Norte CE), que recebe anualmente cerca de dois milhões de devotos do Padre Cícero; e a Romaria Nova Trento (Nova Trento, Santa Catarina), onde está o Santuário da Madre Paulina<sup>17</sup>, considerada a primeira santa brasileira, com cerca de 70 mil peregrinos por mês.

---

<sup>16</sup>A devoção a Nossa Senhora de Nazaré teve início em Portugal. A imagem original da Virgem pertencia ao Mosteiro de Caulina, na Espanha, e teria saído da cidade de Nazaré, em Israel, no ano de 361, tendo sido esculpida por São José. Em decorrência de uma batalha, a imagem foi levada para Portugal, onde, por muito tempo, ficou escondida no Pico de São Bartolomeu. Só em 1119, a imagem foi encontrada. A notícia se espalhou e muita gente começou a venerar a Santa. Desde então, muitos milagres foram atribuídos a ela. Disponível em: <https://historiadenossasenhora.wordpress.com/2015/10/07/nossa-senhora-de-nazare/Acesso> 23/03/2016.

<sup>17</sup>Mais de 70 mil pessoas visitam todos os meses o complexo religioso. O movimento intensifica-se no segundo domingo de julho, dedicado à Santa Paulina, e nas demais datas consagradas pela Igreja e

A atividade crescente do turismo religioso no Brasil tem chamado a atenção dos governantes e dos investidores privados, por sua capacidade de gerar renda e empregos (diretos ou indiretos), constituindo-se num importante segmento da política econômica e de desenvolvimento nacional.

A evolução do turismo no país é demonstrada através de pesquisas da EMBRATUR (2005), que indica o crescimento do número de visitantes internacionais, ou seja, aponta um aumento de 12% desse fluxo turístico entre 2003 e 2004. Teoricamente a atividade turística é importante para qualquer economia, seja ela internacional, regional, ou local, pois o deslocamento constante de pessoas aumenta o consumo, motiva a diversidade de produção de bens e serviços e possibilita o lucro e a geração de emprego e renda.

Os estudos realizados por (FERREIRA 2015), apontam que o crescimento do Turismo no Brasil, se deu a partir 1994, com a implantação do Plano Real:

Desenvolvimento econômico do Brasil com a implantação da nova moeda, foi uma das principais razões para o crescimento do mercado turístico no País. Com o desenvolvimento da nova moeda brasileira, implantada em 1º de julho de 1994, o Brasil cresceu socio-economicamente de forma que a população passou a ter noção do poder de compra da moeda - no início de sua implantação 1 (um) Real equivalia a 1(um) Dólar Americano - podendo assim fazer planejamentos e gastos no setor do turismo. Interessados nesse crescente desenvolvimento econômico, os governantes começaram a articular projetos relacionados ao turismo, visando um aumento dessa atividade de forma que se podem gerar divisas econômicas, acarretando geração de emprego, aumento de renda e uma maior arrecadação de impostos. Mais tarde, com a mudança da política cambial e a desvalorização do Real, ocorreu uma grande transformação no setor. Com a desvalorização, o Brasil se tornou um atrativo barato para os estrangeiros e, além disso, houve um aumento bastante significativo do turismo interno. Com o desenvolvimento do turismo estrangeiro no Brasil, o País começa a intensificar sua divulgação no exterior mostrando um pouco de sua cultura e riqueza patrimonial, passa a desenvolver novos projetos (PNMT-Programa Nacional de Municipalização do Turismo e o Programa Nacional do Ecoturismo) engajados na questão da qualidade de vida da população local, que sem dúvida, também contribuem para o crescimento e aperfeiçoamento da atividade turística (FERREIRA, 2015.p.2).

Ambrósio (2002) coloca a evolução do turismo numa porcentagem em que os negócios do turismo no Brasil já representam uma taxa de 4% do PIB, ou cerca de 20 bilhões de dólares. Mas o Brasil ainda tem vários problemas apontados pelos investidores estrangeiros: sujeira nos espaços públicos, estradas mal conservadas,

---

pelo próprio Santuário. Nestes dias, os romeiros rezam junto à fonte natural próxima ao santuário e fazem orações nos muitos monumentos em sua homenagem. <Disponível em :<http://www.santuariosantapaulina.org.br/> acesso 23/03/2016>.

falta de sinalização e despreparo (baixa instrução) das pessoas para lidar com o turista. Isto faz com que o país ainda esteja na 29ª posição entre os países que mais atraem turistas, atrás de Tailândia, Malásia, Irlanda e Bélgica. Sem planejamento cidades com alto potencial turístico podem ter seriam dificuldades. Porto Seguro, porexemplo, contabiliza 25000 pessoas vivendo em favelas. Todas essas questões apontadas por Ambrosio são elementos prejudiciais ao desenvolvimento do turismo no Brasil<sup>18</sup>.

Por outro lado o panorama do turismo no segmento religioso segue em grande desenvolvimento, ao proporcionar como local de turismo o espaço dos santuários. A geografia do turismo religioso no espaço luso brasileiro é diversificada, oferecendo uma gama de oportunidades que nos levam ao ambiente dos santuários de peregrinação. Atualmente existem são três santuários (Trindade, Aparecida, e Fátima – Portugal) com grande representatividade turística no segmento religioso na vida dos Brasileiros e Portugueses.

O turismo brasileiro oferece diversas opções de destino religioso que atraem visitantes de todo o mundo .De acordo com levantamento realizado pelo Ministério do Turismo<sup>19</sup> são 96 atrações religiosas distribuídas em 344 municípios brasileiros.A cada ano, o número de visitantes impulsionados a conhecer pontos turísticos e celebrações religiosas aumenta. Os dados preliminares do Departamento de Estudos e Pesquisas do Ministério do Turismo, de 2014, apontam que cerca de 17,7 milhões de brasileiros viajaram pelo País motivado pela fé.<sup>20</sup>

O turismo religioso, portanto, é uma das modalidades do turismo que mais tem se desenvolvido atualmente, devido a vários fatores, dentre os quais podemos citar: a formação histórica do povo brasileiro, ligada diretamente à Igreja Católica, e a diversidade de organizações religiosas católicas que se estabeleceram no país. Daí a dimensão do lazer nas romarias (no que podemos incluir a questão do “fazer turismo”) é algo que se mostra presente em vários outros contexto e locais de peregrinação, não sendo algo exclusivo das romarias de Trindade e Fátima.

---

<sup>18</sup>Revista Turismo - Artigos A Explosão do Turismo Por: Edson Luiz Ambrósio  
A análise do texto da Revista Exame "A Explosão do Turismo" podemos afirmar o Brasil é o grande negócio do momento para grupos de investidores do setor de turismo e hotelaria.  
Fonte: [www.revistaturismo.com.br/artigos/artigos](http://www.revistaturismo.com.br/artigos/artigos).

<sup>19</sup> Fonte://[www.brasil.gov.br/turismo/2015/01/viagens-motivadas-pela-fe-mobilizam-cerca%20de-18-milhoes-de-pessoas/18/01/2016](http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/01/viagens-motivadas-pela-fe-mobilizam-cerca%20de-18-milhoes-de-pessoas/18/01/2016).

<sup>20</sup> Fonte://[www.brasil.gov.br/turismo/2015/01/viagens-motivadas-pela-fe-mobilizam-cerca%20de-18-milhoes-de-pessoas/18/01/2016](http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/01/viagens-motivadas-pela-fe-mobilizam-cerca%20de-18-milhoes-de-pessoas/18/01/2016)

Pierre Sanchis afirma sobre o tema peregrinação que,

Enganar-se-ia completamente quem imaginasse a romaria como um ajuntamento de “crentes”, exclusivamente dedicados a atividades formalmente religiosas. A romaria é vivida como festa, quer dizer, como acontecimento total, que se constitui em rotura do quotidiano, irrupção de um “outro” universo. (SANCHIS, 1983 p, 15, 139.)

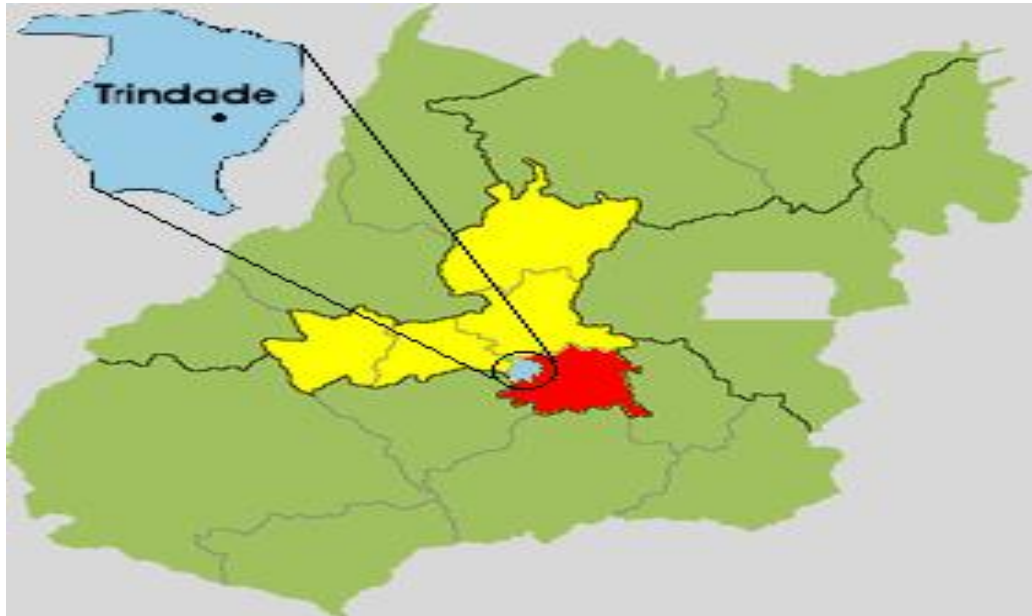
Afinal, se as romarias católicas se constituem, segundo Sanchis (1979), como uma “estrutura de encontro”, marcada por uma dinamicidade dialética que possibilita seu diacronismo, isso implica que tal estrutura vai sofrendo mudanças na horizontalidade do tempo e do espaço. E se essas mudanças ocorrem é também porque no “hoje”, no “aqui e agora” de uma romaria, os diferentes agentes e grupos de agentes nelas envolvidos vivenciam como um espaço de compartilhamento, troca e disputa por significados, sentidos, assim como coisas concretas, materiais que dizem respeito às suas próprias vidas.

Neste ponto vale lembrar a observação de Carlos Steil de que as peregrinações se apresentam particularmente nas sociedades modernas e complexas, como arenas onde competem simultaneamente discursos religiosos e seculares ortodoxias oficiais e interpretações populares de um mesmo código doutrinário, grupos religiosos estabelecidos e seitas proféticas de contestação ao status quo. De modo que toda peregrinação cria e estimula um campo variado de transações religiosas e inter-religiosas, culturais e interculturais, num sistema abrangente de trocas econômicas e políticas (Steil, 2003, p. 45). De tal forma que os sentidos dados à romaria pelos diversos grupos que se encontram no santuário são divergentes.

Conhecer estes locais dos santuários pesquisados vai de encontro ao pano de fundo desta pesquisa, o Turismo Religioso – Isso por entender que a geografia do turismo luso brasileiro é diversificada numa óptica de oportunidades que nos leva a diferentes ambientes nos santuários de peregrinação. Por isso optamos por dois santuários renomados no Brasil e em Portugal, o de Trindade e Fátima como campo de estudo do turismo religioso numa análise comparada dos aspectos econômicos entre estes dois santuários. Neste sentido começamos por estudar o Turismo Religioso em Trindade, no Estado de Goiás.

## 2.2 O Turismo Religioso em Goiás - Trindade

**Figura 2: Mapa do Estado de Goiás/Trindade**



Localização de Trindade no mapa da Mesorregião do Centro Goiano  
**Fonte:** [pt.wikipedia.org/wiki/Divino\\_Pai\\_Eterno/18/01/2016](http://pt.wikipedia.org/wiki/Divino_Pai_Eterno/18/01/2016)

No contexto histórico do turismo no Estado, o ciclo do ouro e a ocupação da parte ocidental do País deram origem às entradas e bandeiras, verdadeiras início do turismo no Brasil e em Goiás. A evolução dos transportes evidentemente propiciou um grande deslocamento, notadamente de pessoas desenvolvendo-se aí a indústria, o setor hoteleiro e o comércio.

Neste sentido, o turismo tornou-se uma atividade de fundamental importância para a economia goiana. Como exemplo, os polos turísticos das cidades de Caldas Novas e Rio Quente, principais instâncias hidrotermais do país. Todos os anos, mais de 3 milhões de turistas visitam Caldas Novas consideradas a maior estância hidrotermal do mundo. Possui centenas de piscinas com águas termais em seus hotéis e clubes, que atraem turistas de todo o país, principalmente das regiões Sudeste e Centro Oeste.

O turismo histórico é preservado na cidade de Goiás (Goiás Velho), Corumbá e Pirenópolis; o turismo ecológico acontece na Chapada dos Veadeiros, Fazenda Santa Barbara, Alto Paraíso de Goiás e vários locais outros. Como se trata de uma região muito antiga há locais que são considerados sítios arqueológicos, tais como

as cidades de Caiapônia, Formosa, Serranópolis e Niquelândia, gerando um turismo próprio.

O estado de Goiás, onde a fé católica tem grande número de seguidores, possui muitas romarias, procissões e santuários. Diante de suas culturas e riquezas minerais destaca-se o turismo religioso. O Estado de Goiás possui vários municípios com atrativos no segmento do turismo religioso, sejam belezas naturais históricas culturais que dinamizam o mercado turístico, propícios a satisfazer as necessidades de diferentes características e perfis de clientes em busca de lazer, aventura, contato com a natureza e manifestações religiosas.

Os locais sagrados atraem viajantes do tipo peregrinos, romeiros, pessoas movidas pela fé e pela cultura. As cidades de Niquelândia, com a romaria de Nossa Senhora da Abadia de Muquém, Pirenópolis, Festa do Divino Espírito Santo; a cidade de Goiás com a procissão do fogaréu a Romaria de Trindade com a romaria do Divino Pai Eterno manifestações religiosas de maior relevância no Estado.

Trindade é um dos locais mais visitados na atualidade por causa do turismo religioso. Através de romaria, peregrinações ao santuário e vários outros lugares sagrados, a cidade de Trindade tem seus atrativos de visita privilegiada pela devoção ao Divino Pai Eterno. Segundo informação da Prefeitura, Barro Preto foi o primeiro nome que do local recebeu.

Anos mais tarde, com a forte influência da devoção ao Divino Pai Eterno, formou-se um arraial, que em 1909, foi elevada a condição de distrito, passando a se chamar Trindade, pertencente ao Município de Campinas - GO. Em 1920, o distrito assume o nome de Vila Velha e se desmembra do município de Campinas - GO, que logo seria incorporado ao município da recém criada Goiânia. Sete anos depois, em 1927, Trindade é elevada à categoria de município do Estado de Goiás.

Dentre as várias atividades religiosas em Goiás, focamos especificamente o fenômeno turístico religioso que acontece na região metropolitana de Goiânia, a romaria do Divino Pai Eterno a Trindade. Este fenômeno religioso que acontece anualmente no final do mês de junho e de início do mês de julho, muitos fiéis realizam a procissão a pé o trajeto de cerca de 18 Km entre Goiânia e Trindade. Esse trajeto é feito na popularmente conhecida Rodovia dos Romeiros (GO. 060).

A cidade de Trindade, Goiás, está situada na região metropolitana de Goiânia, seu município 04.719,75 km<sup>2</sup> e uma população de 115.470 habitantes segundo estimativas de 2014 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística). A cidade surgiu da romaria à imagem do Divino Pai Eterno e continua seguindo sua vocação religiosa até hoje. Segundo o site oficial do Santuário do Divino Pai Eterno ([www.paieterno.com.br](http://www.paieterno.com.br)), a história da devoção teve início por volta de 1840, com o casal de agricultores Constantino Xavier Maria e Ana Rosa de Oliveira. Segundo TELES, (2009),

Na verdade, é impossível indicar com precisão o início da romaria, já que o acontecimento não foi registrado em forma de documento. O que se sabe é que existem várias versões do ano do seu início. Diante, as versões existentes, a mais conhecida que trata desse assunto é a que relata a data por volta de 1840 a 1843. Santíssima Trindade. Representação artística de três pessoas divinas, Pai, Filho e Espírito Santo se caracterizam pela imagem do Pai, mais velho, lembrando o Eterno; do filho, mais jovem, insinuando sua presença no tempo e o Espírito Santo em forma de pomba, como narra o evangelho na cena do batismo de Jesus. Sua união lembra sua Unidade; as três figuras, a Trindade. Deus Uno e Trino, como professamos nossa fé. É a Santíssima Trindade, Comunidade fonte, a “Melhor Comunidade”, a beleza da Unidade no plural, a certeza da comunhão em Deus, origem criadora da família e comunidade de cristã (TELES 2009, p.25).

**Figura 3: foto Imagem Divino Pai Eterno**



<sup>21</sup>fonte: Wikipédia - representação artística das três pessoas divinas, Pai, Filho e Espírito

Segundo estudo de Valle (2012) de um modo geral os atrativos turísticos do Estado de Goiás estão ordenados em quatro destinos turísticos: Caminho do Sol

<sup>21</sup>A representação artística das três pessoas divinas, Pai, Filho e Espírito Santo se caracterizam pela imagem do Pai, mais velho, Deus Pai; do Filho mais jovem, Jesus e do Espírito Santo, em forma de pomba, como é narrado no Evangelho, coroando Maria Santíssima, mãe de Jesus, a primeira que acolheu o chamado de Deus Pai, a conceber do Espírito Santo, Jesus. E isto faz de Maria a primeira cristã, ou seja, em Maria todos os homens que acolhem Jesus em seus corações são cristãos. A proximidade entre as pessoas divinas lembra a sua unidade: Três Figuras, a Trindade; Deus Uno e Trino. Disponível em:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Divino\\_Pai\\_Eterno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Divino_Pai_Eterno) 23/03/2016>

(Aruanã, Aragarças e Luís Alves), Caminho das Águas (Caldas Novas e Rio Quente); Caminho do Ouro (Cidade de Goiás, Corumbá e Pirenópolis) e Caminho da Biosfera (Alto Paraíso, Cavalcante e Formosa).

Outros municípios, por sua vez apresentam grandes possibilidades para o desenvolvimento de modalidades de turismo ligadas à natureza, tais como o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo rural, que também permitem estimular a produção material e imaterial das comunidades locais e o fomento da diversificação da economia (VALLE & Org.2012, p.58).

Trindade é conhecida como a Capital da Fé de Goiás, acreditam os de votos do Divino Pai Eterno. A cidade recebe romeiros de todas as regiões do Brasil e até do estrangeiro. O roteiro turístico religioso completa a romaria: o santuário, rodovia dos romeiros, portal de fé (monumento) com a imagem do Divino Pai Eterno, conjugada a uma cruz com mais de 20 metros, que acolhe os devotos na entrada da cidade, a gruta de Nossa Senhora de Lurdes, via sacra (um conjunto de 14 estações). Situada na rodovia dos romeiros, a igreja do Santíssimo Redentor, novo santuário, o Carmelo, Villa São Cotelengo, o Parque Municipal e o Museu da Memória de Trindade<sup>22</sup>

A festa religiosa de Trindade é considerada o maior evento religioso do Centro-Oeste, o segundo do Brasil, e a maior festa do mundo dedicada ao Divino Pai Eterno, administrada pelos sacerdotes Redentoristas. A partir do ano de 2015 assumiu como reitor do santuário o Pe. Edinísio Pereira. Os preparativos desta romaria para receber os romeiros começam bem antes, ou seja, assim que termina cada romaria já se começa a planejar a seguinte. A expectativa para a romaria de 2015 era de cerca de 2,5 milhões de pessoas, mas segundo estimativas da Polícia Militar, cerca de 2,8 milhões de romeiros passaram pela Capital da Fé de Goiás durante os dez dias de duração da tradicional Festa em Louvor ao Divino Pai Eterno.

A organização estimava que 2,5 milhões de pessoas iriam participar do evento em 2015, que tem uma extensa programação.

---

<sup>22</sup>A Igreja Matriz foi construída em 1912 pelos missionários redentoristas de Goiás. O local escolhido é o mesmo do achado do medalhão e das demais capelas levantadas. O prédio é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). 4 No centenário da Romaria, em 1943, o arcebispo de Goiás na época, D. Emanuel Gomes de Oliveira, lançou a pedra fundamental de construção do atual Santuário Basílica de Trindade. A obra foi concluída em 1994. Em 4 de abril de 2006, o Papa Bento XVI concedeu ao Santuário o título de Basílica. Esta é a única Basílica no mundo dedicada ao Divino Pai Eterno.



A programação da Romaria do Divino Pai Eterno 2015 foi encerrada na noite deste domingo, 5, em Trindade (GO). Segundo a Polícia Militar, cerca de 2,8 milhões de romeiros passaram pela Capital da Fé de Goiás durante os dez dias de mais uma Tradicional Festa em Louvor ao Divino Pai Eterno<sup>23</sup>.

Um das principais atrações é o desfile dos carreiros, que ocorre no dia 2 de julho. Cerca de 500 carros de boi participam do evento, e seu percurso passa pelas principais ruas da cidade. Dois dias depois, ocorre uma missa em homenagem aos carreiros. Durante a festa, milhares de romeiros percorrem a pé os 18 quilômetros entre Trindade e Goiânia pela GO-060, conhecida como Rodovia dos Romeiros. A maioria deles faz o trajeto em uma Via Sacra para pagar promessas e agradecer graças alcançadas.

Ao todo, em 2015 ocorreriam 115 missas, 45 novenas, 30 orações de terço e 11 procissões. Duas mil pessoas, entre voluntários e colaboradores, trabalharam nos festejos. Antes mesmo do começo da romaria os peregrinos saem de Goiânia em caminhada rumo ao santuário do Divino Pai Eterno, são famílias, grupo de amigos e de vizinhos que se organizam para participar da romaria e visitar o santuário.

A procura gerada romaria constitui os santuários em locais ricos no campo do turismo religioso; este segmento cresce a cada ano e possui muitos atrativos. Em Trindade, por exemplo, está em construção um novo santuário basílica, que tem por finalidade acolher mais e melhor os romeiros do Pai Eterno. A cidade recebe devotos do Divino Pai Eterno padroeiro da cidade, a época mais marcante dos desejos dos romeiros peregrinarem. Na romaria uma das apresentações culturais religiosas mais assistidas pelos romeiros e visitantes que passam pela cidade na época da romaria, são os desfiles de carros de boi. Deste sentido o turismo religioso aquece a economia e abre as portas para os empreendimentos econômicos em Trindade, na região metropolitana de Goiânia. Dados da prefeitura de Trindade apontam que durante a festa em louvor ao Divino Pai Eterno pelo menos quando cerca de 2,5 milhões de pessoas passam pelo município.

---

<sup>23</sup> Fonte: <http://www.paieterno.com.br/site/2015/07/05/romaria-2015-28-milhoes-de-romeiros-reunidos-pela-fe-no-pai-eterno>. Entrevista "Foi uma Festa excepcional! Um tema belíssimo que toca a vida e o coração das pessoas. Um povo que, mesmo em tempo de crise difícil, está vindo se entregar a Deus. Foi uma Romaria muito bonita durante todos os dias, uma Festa de filhos de Deus mesmo. Faço uma avaliação muito mais que positiva, uma Festa de paz para tantos milhões de pessoas que passaram por aqui. É alegria no coração para todos nós", comemorou Pe. Robson de Oliveira. Entrevista ao site do Santuário. Acesso 04/02/2016.

Os turistas garantem 100 % de ocupação dos 8 mil leitos disponíveis na rede hoteleira, nas lojas de vestuário e de artigos religiosos, dentre outros. De forma geral este mercado vai se tornando um fluxo orientador da vida das pessoas, atribuindo os valores, e transformando os símbolos em culturais e religiosos em mercadoria de consumo.

A partir da elevação do Santuário Novo à condição de Basílica Menor dedicada ao Divino Pai Eterno em 4 de abril de 2006, o cenário turístico-religioso mudou significativamente em Trindade, o local tornou-se conhecido nacionalmente e no estrangeiro. Com isso as caravanas de peregrinos dobraram, e também o número de devotos, todos incentivados por essa condição de Basílica, A Sacrossanta Basílica.

Atentos a essas transformações, os setores interessados, encabeçados pela Igreja e contando com o respaldo do SEBRAE-GO (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), edos governos estadual e municipal, desenvolveram o Plano Estratégico de Turismo Religioso. O objetivo desse plano é, nos próximos dez anos, impulsionar o crescimento do município principalmente na área de infraestrutura, de forma a atender tanto a comunidade local quanto aos romeiros do Pai Eterno. Segundo dados do site da prefeitura de Trindade, de acordo com dados mais recentes do IBGE (2007), a cidade de 97.491 mil habitantes, chegaa receber só no período da romaria cerca de 2 milhões de fiéis. O evento religioso é o maior do Centro-Oeste brasileiro e o único que possui uma basílica dedicada ao Divino Pai Eterno.<sup>24</sup>

Território é um conceito gerado por indivíduos organizando o espaço segundo seus próprios objetivos. Na teoria política, o território parece ter sido um termo utilizado nas línguas européias desde o século XIV para definir primeiramente a jurisdição ou até mesmo a órbita econômica de unidades governamentais, tais como cidades livres, feudos ou reinos Jean Gottmann - A evolução do conceito de território (Boletim Campineiro de Geografia)

---

<sup>24</sup> [www.trindade.go.gov.br/site/trindade](http://www.trindade.go.gov.br/site/trindade) acesso 20/01/2016)

**Figura 4: Projeto da Basílica Nova do Divino Pai Eterno**



Fonte:// [h//www.paieterno.wordpress.com/page/4/](http://www.paieterno.wordpress.com/page/4/)<sup>25</sup>

A crise na sociedade atual quer brasileira ou não tende a deixar as pessoas mais sensíveis e a procurar por locais sagrados. A partir desta realidade de sensibilidade, o indivíduo tende a encontrar aconchego e solução voltados para os locais e eventos religiosos, a exemplos das romarias e peregrinações a locais sagrados dos santuários.

Esses momentos incentivam a procura do peregrino por viagem, visita ao santuário em forma de agradecimento, lazer, e muita oração, encontro e reencontro com antigas amizades. Os fiéis romeiros e seus investimentos nas compras de tudo um pouco a, mais que são vendidos nas barracas lojas e na livraria do santuário<sup>26</sup>.

Toda essa convivência nos dias da novena gera lucros à comunidade local e ao santuário um suporte econômico, que serve como o mantenedor da tradição e alimenta a presença do mito fundante: oculto a Santíssima Trindade (a devoção ao Divino Pai Eterno).

Para Bourdieu,

A gestão do depósito de capital religioso, produto do trabalho religioso (ou sagrado), produto do trabalho religioso acumulado, e o trabalho religioso necessário para garantir a perpetuação deste capital garantindo a conservação ou a restauração do mercado simbólico em que o primeiro se desenvolve, somente podem ser assegurados por meio de um aparelho de

<sup>25</sup>O projeto arquitetônico terá capacidade para acomodar 6 mil pessoas sentadas, podendo acolher em aglomeração até 10 mil fiéis.

tipo burocrático que seja capaz, como por exemplo, a igreja, de exercer de modo duradouro a ação contínua (ordinária) necessária para assegurar a sua própria reprodução ao reproduzir os produtores de bens de salvação e serviços religiosos, a saber, o corpo de sacerdotes, e o mercado oferecido a estes bens, a saber, os leigos como consumidores dotados de um mínimo de competência religiosa (habitus religioso) necessária para sentir a necessidade específica de seus produtos (BOUDIEU, 1998, p.59).

A romaria do Divino Pai Eterno agrega valor ao Turismo religioso, pois a fé é a promotora do mesmo. Isso se traduz como uma manifestação social de legitimação de fé do devoto do Divino Pai Eterno. O mito do Divino Pai Eterno em Trindade é confirmado na crença existente num Deus Uno e Trino - que é o Pai. As pessoas que vão até Trindade, e os devotos acreditam N'ele e o legitimam assim como o percebem o alcance do seu significado "Deus-Pai" – O "Pai Eterno". (RABELO, 2007, p. 128).

Ainda segundo as observações de Rabelo, o mito do Divino Pai Eterno possibilita aos romeiros procurarem na Religiosidade Popular, como uma aproximação com o Sagrado, pois este se manifesta no Divino Pai Eterno que lhes dá resposta e proteção em suas angústias, inseguranças e atende a seus anseios de ordem física e espiritual.

Poderemos compartilhar os estudos de Rabelo (2006), que nesta relação devoto-divindade, encontrada no mito, percebe na teoria sociológica formulada por BOURDIEU (1998) que:

Em uma sociedade dividida em classes, a estrutura dos sistemas de representações e práticas religiosas próprias aos diferentes grupos ou classes, contribui para a perpetuação e para reprodução da ordem social (no sentido de estrutura das relações estabelecidas entre os grupos e as classes) ao contribuir para consagrá-la. (Tal sucede porque no momento mesmo em que ela se apresenta oficialmente como uma e indivisa, esta estrutura se organiza em relação a duas posições polares, a saber: 1 ) sistema de práticas e representações (religiosidade dominante) tendentes a justificar a hegemonia das classes dominantes ; 2) os sistema de práticas e representações (religiosidade dominada) (BOURDIEU, 1998, p. 52-53) .

Percebe-se que os espaços sagrados desempenham importante papel na configuração da ordem social humana. Isto porque todos os povos têm, por necessidade, da busca pelos referenciais sagrados. São nestes lugares que o indivíduo encontra orientação para as demais ações necessárias da sua experiência de vida, ou seja, é onde ele dá sentido às demais realizações.

A partir do entendimento de que os espaços sagrados são importantes na configuração social, daremos continuidade à próxima discussão sobre o turismo religioso em Portugal. Segundo Theobald (2002), a mudança que o turismo ocasiona nos âmbitos e costumes dos países anfitriões são sustentados pela viabilidade da economia do turismo em cada região de cada país.

## 2.3 Turismo Religioso em Fátima/Portugal

**Figuras 5: Bandeira & Brasão**



**Bandeira**



**Brasão de arma**

Fonte: [www.visitportugal.com](http://www.visitportugal.com)/acesso em 22/01/16

A cidade de Fátima em Portugal é o principal destino do turismo religioso do país. Localizada a 127 km de Lisboa, recebe milhares de peregrinos todos os dias. O pequeno município possui apenas 11 mil habitantes e passou de vila a cidade a 12 de julho de 1997. Atualmente, as peregrinações estimulam o setor econômico, fazendo com que Fátima se torne uma cidade desenvolvida, e conhecida mundialmente como a cidade da Paz.

O nome da cidade (antigamente aldeia e depois vila) vem do nome árabe Fátima (Fāṭimah, Árabe: فاطمة). Existe o conto não confirmado que a topônimo uma princesa moura local de nome Fátima que, depois de haver sido capturada pelo exército cristão durante a Reconquista, foi dada em casamento a um conde Ourem. Aceitando o cristianismo, foi batizada recebendo o nome de Oriana 1158. Às terras serranas o conde deu o nome de Terras de Fátima, em memória dos seus ancestrais, e ao condado o nome de Oriana, depois Ourém. Situada a norte de Lisboa, perto da cidade de Leiria, Fátima é um dos centros religiosos mais estimados do mundo,

onde três pastorinhos alegadamente testemunharam a aparição de Nossa Senhora a 13 de Maio de 1917. (site:www.portugal-live.net.).

A festa de Nossa Senhora de Fátima. É notório que o crescimento da festa demonstra a adesão das diferentes culturas à romaria de Nossa Senhora de Fátima, fato esse que permite igualmente o aumento do turismo religioso na cidade de Fátima/ Portugal. As autoridades eclesiásticas, governamentais e parte da sociedade civil investem em diferentes aspectos, como na organização da romaria, na infraestrutura da cidade e no comércio. Tal investimento mantém e amplia o santuário e vem da contribuição dos peregrinos.

O Santuário de Fátima é um local estrategicamente privilegiado para a formação da grande base de difusão do catolicismo. Este aspecto conduz a um prognóstico religioso que associa a escolha deste local a uma inspiração divina, discurso oportuno para alargar o turismo religioso em Portugal. Num detalhado registro sobre as aparições de Fátima organizadas por Augusto Dias Arnaut e Gabriel Ferreira Marques (1953, 1954 e 1955) torna-se patente o grande status dado a este fenômeno religioso pelo turismo.

Estes autores reúnem em três compêndios os principais aspectos sobre o desdobramento e o percurso da mensagem de Fátima, analisando os motivos que justificam que este local das aparições se tenha tornado um "altar do mundo" o que justificaria o aumento da diversidade cultural traduzida por pessoas que engrossam o turismo religioso. A chegada do turismo religioso em Fátima pode ser inicialmente vista como instrumento de aproximação à devoção a Nossa Senhora de Fátima.

É possível perceber que a cidade também procura oferecer aos turistas os mais diferentes atrativos. Percebemos a presença destes atrativos através dos meios de comunicação social oficial, ou divulgação de pessoa a pessoa. No caso particular de Fátima há valorização de imagens religiosas, histórias, sítios turísticos e arte sacra.

Fátima tornou-se um local de "visibilidade" e "difusão" mundial como pólo católico de peregrinação e devoção reunindo o sagrado e o profano. Esta ambivalência deve ser pensada, por um lado em termos da disputa de forças que tal fenômeno gera no interior do campo religioso em termos da consolidação da legitimidade das manifestações do catolicismo perante a fé; por outro lado, o profano não pode ser entendido meramente como um ato de desrespeito aos momentos em que acontecem atos e celebrações religiosas.

António Ventura afirma (2009, pp. 63 -65) que as festas religiosas em Portugal possuem objetivos precisos, colaborando com as diferentes estruturas políticas, econômicas e sociais. Apela-se para a religião como instrumento para resgatar antigos valores e a coibir comportamentos anti sociais e para procurar instalar ensinamentos religiosos particularmente sobre o cristianismo, o que intensifica os ensinamentos já definidos socialmente.

Esses aspectos citados por Ventura se fazem presente na romaria de Fátima. Suponho que motivos religiosos sejam fatores preponderantes para o crescimento do turismo. Isto explica em parte porque a religião exprime a cultura de um povo, atuando em questões sociais, garantido proteção à comunidade. No seu estudo sobre o Turismo Religioso Mariz procura discutir a forma como a Igreja Católica lida com o crescimento do Turismo Religioso e com as aparições e as tensões que ocasionam, reunindo importantes elementos teóricos para analisar esta devoção católica como também o aspecto profano das festividades religiosas; para Mariz,

As aparições são muitas vezes interpretadas como um aviso da Mãe de Deus para evitar o desvio da Igreja e dos costumes por ela defendidos e o turismo religioso busca nesse aspecto desenvolvimento de sua forte presença nas festividades (MARIZ, 2000, p.8).

As mensagens das aparições nas procissões de Nossa de Fátima na cidade de Fátima dão peso importante ao Turismo Religioso. Este se renova, entretanto, mesmo diante de mudanças provocadas pelo próprio crescimento;romeiros procuram manter os costumes tradicionais do catolicismo (reza do terço, novenas, penitência, devoção aos santos, fidelidade à Igreja) têm constituído uma marca de relevo do atual turismo religioso inserido em uma cultura globalizada, capaz de retirar o evento do seu contexto geográfico e local e inscrevê-lo numa cultura contemporânea, dando-lhe repercussão e visibilidade.

As romarias se voltam principalmente para viagens a lugares sagrados, sem necessariamente assegurar bênçãos materiais ou espirituais. Os romeiros perfazem todo o roteiro turístico da localidade que esteja em algum momento ligado à fé e à devoção, como os caminhos da fé (percurso iniciado em diferentes locais com destino a Fátima durante os dias que antecedem o festejo do dia 13 de Maio) privilegiando, monumentos, altares de Igreja, entre outros.

Ignarra (2003) pontua que o turismo congrega todos os elementos da sociedade, exigindo diferentes pesquisas. Ema Claudia Pires, ao dialogar com Dennison Nash comunga com a idéia de que o turismo é hoje o maior movimento pacífico de pessoas da história da humanidade (NASH 1995, 179, apud, PIRES, p.3).

Em Fátima, pode-se constatar a presença de voluntários exercendo diferentes atividades, tais como serviço de atendimento aos romeiros, primeiros socorros, guia do turista, carregador do andor, etc. Como afirma La Torre no turismo religioso o voluntariado se faz presente nas romarias contribuindo com as interações sociais, religiosas.

O turismo religioso difere de todo o outro seguimento de mercado do turismo, ele tem como motivação fundamental a fé. Está, portanto, ligado profundamente ao calendário e aos acontecimentos religiosos das localidades receptoras dos fluxos turísticos. É comum chamar-se peregrinação a cada viagem de turismo religioso. A partir de 1917 a devoção a Nossa Senhora de Fátima tornou-se mundialmente conhecida em decorrência das aparições marianas aos três pastorzinhos. Essas aparições influenciaram na infraestrutura da cidade, no turismo religioso, no comportamento das pessoas, na relação igreja e sociedade. Fato este visível no documento iconográfico. (figura no quadro em baixo citado)

**Figura 6: O Milagre de Fátima**



**Fonte:** documento iconográfico pesquisado na Biblioteca de Maфра/Portugal/11/05/2015. Página da edição de 29 de Outubro de 1917 da Ilustração portuguesa com uma reportagem sobre o milagre.



O documento explicita o envolvimento dos fiéis com Nossa Senhora de Fátima. Percebe-se que o número de fies é significativo<sup>27</sup>. Eles expressam esperança, pedidos, agradecimentos. A existência de milagres é representativa, entretanto ainda que não acontecesse a devoção a Nossa Senhora de Fátima é real.

Diante do exposto, afirmo que o turismo religioso contribui efetivamente para engrossar o número de devotos na romaria de Nossa Senhora de Fátima. Corroborado com incremento da economia local.

Afirmo ainda que o turismo religioso é um fenômeno que envolve diferentes esferas da sociedade, assumindo-se como uma atividade socialmente condicionada e condicionadora dos preceitos religiosos. A festividade de Nossa Senhora de Fátima é um agente propulsor do turismo religioso, e este por sua vez divulga mundialmente a cidade de Fátima – Portugal numa integração social mais ampla.

Na seqüência deste estudo, trataremos da vinculação do turismo religioso em escala com a economia local, ou seja, entendendo o fenômeno turístico como uma contribuição à economia local. O turismo religioso pode fornecer elementos para as discussões sobre o desenvolvimento econômico dos dois grandes pólos do turismo religioso no Brasil e em Portugal.

A discussão a seguir colocará fatos históricos na intrincada teia de relações sociais, econômicas e culturais em torno do santuário de Trindade e de Fátima, sendo que esses elementos poderão fornecer o conhecer pistas para analisar compreender o impacto dos santuários na economia local.

Trilhamos o universo das romarias para entendermos seus conceitos e desenvolvimentos porque suas raízes estão fincadas nos espaços sagrados dos santuários. Os santuários são ainda espaços nos quais a festa é um fenômeno social total, com a música, a dança, a comida e as roupas a protagonizarem a dimensão popular das crenças devoções. Neste sentido começamos por analisar essa relação entre fé e economia em Trindade – Goiás – Brasil, e em seguida focaremos o santuário de Fátima, em Portugal

---

<sup>27</sup> Fonte: [/pt.wikipedia.org/wiki/Aparições\\_de\\_Fátima](http://pt.wikipedia.org/wiki/Apari%C3%A7%C3%B5es_de_F%C3%A1tima). De acordo com os relatos da época, milhares de pessoas assistiram a um Milagre do Sol, em Fátima, no dia 13 de Outubro de 1917. Devido ao fato de os pastorinhos terem revelado que a Virgem Maria iria fazer um milagre neste dia para que todos acreditassem, estavam presentes na Cova da Iria cerca de 50 mil pessoas, segundo os relatos da época. Chovia com abundância e a multidão aguardava as três crianças nos terrenos enlameados da serra. Lúcia assim descreve estes acontecimentos na *Memória IV*: "Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa./Acesso 23/01/2016.

## CAPÍTULO III

### 3. OS ASPECTOSECONÔMICOS DO TURISMO RELIGIOSO EM TRINDADE E EM FÁTIMA

Devido à importância do turismo no contexto socioeconômico mundial, o santuário de Trindade é um dos parceiros da interação entre turismo e religião, visando sua inclusão no contexto socioeconômico municipal, de forma a promover o aumento do fluxo econômico local. Exemplo disso é sua romaria, que gera vários pontos de circulação de renda, sejam com o mercado ambulante interno e também outros que vem de fora para vender seus mercadorias aproveitando a época da festa.

Outro fator importante é que no tempo da romaria, o volume de turistas em Trindade aumenta muito; uns são atraídos pelos vários tipos de eventos que acontecem nessa época, outros porque têm um objetivo a cumprir, como se fosse uma conta a pagar no mercado da fé. Esses pagamentos são diferenciados, em forma de pagar uma promessa em moeda uma forma de agradecimentos dos devotos do Divino Pai Eterno pelas bênçãos alcançadas.

O turismo religioso também contribui com o desenvolvimento local na escala econômica do município, devido à permanência desses devotos na cidade de Trindade durante as novenas, o que engrossa o comércio da hospitalidade nos hotéis, pousadas, lojas e no mercado local.

Tanto na época da romaria quanto em dias normais a movimentação de devotos alavanca a economia local. Para atender todo o movimento dos romeiros na época da festa e durante todo o ano<sup>28</sup>.

A cidade tem hoje mais de 100 hotéis e pousadas e cerca de 50 restaurantes, além de dezenas de barracas e lojas de artigos religiosos. “Na época da Romaria anual, Trindade recebe cerca de 2,5 milhões de pessoas, sendo que em 2013 chegamos a 2,7 milhões. No total do ano, acreditamos que o número de visitantes fica em torno de 4 milhões. Recebemos, em média, de 4 mil a 5 mil novos peregrinos por semana, gente que vem pela primeira vez ao Santuário Basílica. São dezenas de caravanas que chegam a cada semana. O número de romeiros tem aumentado cada vez mais.

<sup>28</sup>Fonte: Entrevista com o Pe. Robsom, dia 2014/01/03, para o site do santuário [www.paieterno.com.br/site/turismo-religioso-trindade/](http://www.paieterno.com.br/site/turismo-religioso-trindade/) Trindade cresce na fé e se desenvolve para acolher os romeiros

Temos um crescimento anual superior a 20% no número de peregrinos, tanto na Festa do Divino Pai Eterno, como nos outros períodos. Trindade tem vivido uma peregrinação constante. O crescimento de peregrinos é gradativo e promissor.” (Reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, Pe. Robson de Oliveira).

Outra importante participação de caráter gerador de movimento de pessoas e consumo na cidade no período da romaria: são serviços e equipamentos da SMT (Secretaria Municipal de Transito), dos Bombeiros, Polícia militar, Polícia Civil, o Apoio as barracas de artesanato e alimentação, assistência social (barracas da OVG - Organização das Voluntárias de Goiás) os postos de saúde, saneamento básico para o abastecimento de água para a cidade, fiscalização, Vigilância sanitária estadual e municipal e a presença da empresa que atua na promoção do município e do turismo religioso no estado de Goiás. Desde por volta de 1840, como já citamos no capítulo 1, começou a trilha devocional da peregrinação com o objetivo de conhecer e viver momentos de comunhão com o sagrado na casa do Divino Pai Eterno.

Trindade ganha aspecto de máquina de consumo na altura da romaria. Por exemplo, logo o espaço histórico, cultural, sagrado se torna mercadoria comercializável, que vai da ‘exploração imobiliária’ aos serviços de restaurante, artesanato, utensílios domésticos, numa espécie de modificação momentânea do visual urbano. Isso devido à montagem de barracas de bijuterias, à improvisação de hospedagem em calçadas, quintais e outras áreas. Por outro lado, todo esse tipo de movimento gera impostos e desenvolve a economia local.

Nos locais onde o movimento de pessoas só acontece na época da festa do padroeiro, a economia neste caso gera formas de renda temporária. No caso dos santuários de Trindade e de Fátima Portugal a economia que sustenta esses locais de romaria o que foi possível perceber com essa investigação; é o movimento de romeiros, esse movimento não sofre queda, pois a presença dos devotos continua constante. Diza reportagem do site do santuário<sup>29</sup>

O pátio do Santuário Basílica, em Trindade (GO), sempre fica cheio aos fins de semana. O quadro Filhos Peregrinos, exibido no Programa Pai Eterno desta terça-feira, 21, mostrou que caravanas vindas de várias regiões do país chegam à Capital da Fé, no coração do Brasil. Muitos fazem a romaria pelo menos uma vez por ano. “A gente vem várias vezes de ônibus. Quando temos a oportunidade estamos aqui”, contou o romeiro Luís Mário Masson,

<sup>29</sup>[www.paieterno.com.br/site/2015/04/21/caravanas-lotam-o-santuario-basilica-do-divino-pai-eterno/](http://www.paieterno.com.br/site/2015/04/21/caravanas-lotam-o-santuario-basilica-do-divino-pai-eterno/)

de Ribeirão Preto (SP). Algumas caravanas fazem questão de confeccionar camisetas para a romaria. Dessa forma fica mais fácil identificarem o grupo ao qual pertencem. A devota Eloir Dal Paiva, veio de Chapecó (SC) pela primeira vez. “Muito emocionante todas as visitas que fizemos às igrejas, lá na Vila São Cottolengo, a missa. Tudo muito bom, vou recomendar para os meus amigos”, afirmou. Da mesma cidade, veio Ivanete Lourenço Dal Piva que também ficou maravilhada. “É muito emocionante, visitamos vários lugares, é muito bom! Pretendo vir de novo”, disse. Entre uma celebração e outra, um dos locais mais visitados é a Sala dos Milagres. O guia turístico Gabriel Batista faz questão de explicar alguns ex-votos aos peregrinos. “A Sala dos Milagres é muito especial por ter essa representação mesmo. É onde a pessoa tem o discernimento da fé, vê que a fé é bem maior que qual quer coisa”

**Figura 7: Caravanas do santuário do Divino Pai Eterno**



Fonte: <http://www.paieterno.com.br/site/2015/04/21/caravanas-lotam-o-santuario-basilica-do-divino-pai-eterno/>

Diante da presença dosromeiros, o sentido que demonstra é que todos os dias do ano são dias de romaria; frente aisso o santuário pode contar com essa“parceria” econômica dos fiéis. Neste sentido o santuário como forma de garantir sustentoeconômico para si, incentiva-os a fazer parte e estar presente de várias formas no santuário.Por exemplo, em todos os eventos litúrgicos, é feito o convite para os romeiros filiarem-se àAssociação dos Filhos do Pai Eterno<sup>30</sup>. Uma

<sup>30</sup>A Associação dos Filhos (as) do Pai Eterno - AFIPE iniciou suas ações em maio de 2004, e hoje conta com uma equipe de funcionários pronta para atender aos filhos e filhas do Pai Eterno. Os trabalhos desenvolvidos têm colaborado para o amadurecimento da fé de milhares de famílias que se renovam no compromisso pessoal, comunitário e, principalmente, na vida prática cristã. As doações recebidas são voltadas para a evangelização por meio da TV, para obras sociais e para a construção da Nova e Definitiva Casa do Pai, em Trindade (GO)Através da doação espontânea e fiel de cada devoto, foi possível montar uma estrutura televisiva, incluindo uma produtora, para transmitir, ao vivo, as celebrações do Santuário Basílica, as Novenas diárias do Divino Pai Eterno e do Perpétuo Socorro e o Santo Terço dos Filhos do Pai Eterno, além do Programa Pai Eterno.A Associação também apóia as obras sociais que têm por objetivo acolher crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, proporcionando a essas pessoas e suas famílias maior integração com a

associação que temem dos seus objetivos o sustento econômico do santuário, elementos que corroboram com o objeto de estudo desta pesquisa.

Diz um dos objetivos da AFIPE: “as doações dos devotos também são direcionadas para a realização de melhorias na estrutura física do Santuário Basílica e, agora, passam a ter mais um destino: a construção do Novo Santuário”<sup>31</sup>. D’Abadia (2002) aponta para a presença do comércio nas festas dos santuários como elementos de renda e sustentação dos locais sagrados, em que a presença doromeiro contribui com sustento financeiro:

Nas festas religiosas, o comércio possui características específicas de negócio temporário. Por isso, para praticá-lo, o comerciante desloca-se várias vezes durante o ano para as inúmeras festas tanto no Estado como fora dele. Também é comum nesse comércio, pessoas que desenvolvem outras atividades profissionais encará-lo como um meio capaz de aumentar a renda em curto prazo. Esse tipo de comércio possui uma clientela certa, principalmente no que tange aos objetos do sagrado, lembranças relacionadas ao padroeiro de devoção e outros objetos simbólicos do universo religioso dos participantes. (D’ABADIA, 2002p. 120).

O Santuário Basílica do Divino Pai Eterno é um lugar onde os fiéis entram em contato com a espiritualidade e fazem suas doações em material e em dinheiro. Há toda uma modificação no comércio temporário; a rotina da cidade muda durante a romaria, começando pela saída de Goiânia pela GO-060 conhecida como Rodovia dos Romeiros até as escadarias, as ruas principais da cidade todo o entorno do Santuário do Divino Pai Eterno, Toda a cidade de Trindade se prepara com a arrumação de algumas ruas para as barracas e a passagem da procissão que acontece todos os dias logo ao amanhecer do primeiro dia da festa no período da romaria (de 2015 de 27 de junho a 07 de julho ) vai até o último dia.

Várias barracas se juntam ao redor das praças ao longo das ruas com ambulantes, barracas de alimentos e parques de diversões para atender a população local como também osromeiros nesta época do ano. Percebe-se que a realização destas festas que envolvem espaços religiosos construídos ou adaptados nas imediações das igrejas torna-se uma apropriação temporária do espaço são alugados ou licenciados pela Prefeitura local.

---

sociedade, além de evangelizá-las. As doações dos devotos também são direcionadas para a realização de melhorias na estrutura física do Santuário Basílica e, agora, passam a ter mais um destino: a construção do Novo Santuário. Fonte: <http://www.paieterno.com.br/site/a-afipe/sobre-a-afipe/acesso 22/01/2016>.

<sup>31</sup>Fonte: <http://www.paieterno.com.br/site/a-afipe/sobre-a-afipe/acesso 22/01/2016>

A economia local neste período de romaria dá seu avanço devido ao grande número de fiéis que vai à cidade e gera uma grande movimentação no comércio. Segundo informação do presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurante (Abrasel), seção de Trindade, Sr. Marcus Vaz, numa entrevista ao jornal G1.com (26/06/2015) o movimento leva os comerciantes a mudarem a rotina. Todos os comerciantes nesse período fazem contratações temporárias porque têm grande aumento nas vendas e nos serviços

Ainda na entrevista do jornal G1.com, a moradora Mônica Simiema também é entrevistada e comentou feliz que conseguiu uma vaga como garçonete:

“É uma oportunidade de receber um extra e por ser devota também do Divino Pai Eterno”, afirmou a devota garçonete. Durante a Festa do Divino, conta outra moradora que seu quintal torna-se por um tempo moradia dos amigos (pensionista Doralice Maria Pereira) ela recebe 18 barracas. “São pessoas que se tornam amigas. Pessoas boas que vem para rezar”, e agradecer aos pés do Divino Pai Eterno. A conta a moradora que recebe fiéis há mais de 30 anos. Um dos clientes regulares de Doralice é o empresário Fábio Arantes Alves. “Desde sempre eu fico aqui, por tradição e pelo prazer de reunir a família”, afirmou. A costureira Cleusa Arantes conta que a experiência é muito boa. “A gente traz os colchões, as cadeiras, as mesas, o fogão, a churrasqueira, isopor pra pôr a cerveja, os refrigerantes. Fica maravilhoso”, disse (Entrevista ao jornal G1.com 26/06/2015).

### **3.1 Romaria ao Santuário: Fé, Turismo e Comércio no espaço Sagrado**

Todo o dia é dia de romaria rumo ao santuário do Divino Pai Eterno em Trindade. Essa prática apresenta mapas diversos. Assim como se observa algumas trilhas perenes, que se apresentam na grande maioria das romarias, não importando a imagem milagrosa homenageada, no entanto que move tudo é a Fé do devoto em alcançar benefícios e sustento espiritual e material. Este último preocupa muito as pessoas desde a história dos povos na Bíblia, onde os verbos agradecer e adorar faziam parte do sustento do crente e a manutenção do templo: ‘Cumprirei os votos que te fiz, ó Deus; a ti apresentarei minhas ofertas de gratidão’. (Salmos 56:12).

Essas caminhadas continuam sendo uma das maiores manifestações públicas da fé católica, sendo que em outras crenças religiosas essa realidade de peregrinação também acontece só de forma particular própria sem intercessão de

um santo padroeiro. As peregrinações a Meca para os muçulmanos e outras que citamos anteriormente nesta investigação são exemplos disso.

No conjunto dessa tradição veem-se as mais variadas formas de testemunho de experiências criativas, que alimentam os sentidos de rezar, peregrinar e pagar promessas, em forma de contribuição na manutenção dos santuários e templos sagrados. Embora frente às observações feitas sobre as pessoas estarem sempre em romaria, não queremos com isso afirmar uma ótica teológica, ou seja, explicar as formas em que a divindade interage na sociedade, mas sim analisar o contexto social em que o ser humano está e sempre procurou fazer uma ponte entre o sagrado (santuários) e o profano (as viagens em caravanas, peregrinação).

Para analisar esses dois elementos inseridos na romaria do Divino Pai Eterno, retomamos o pensamento de BERGER (1985); segundo este autor, há dois universos distintos na vida das pessoas: o sagrado e o profano. Fundamentado neste contexto, percebe-se que os momentos litúrgicos (missas, novenas) da romaria, seja nas missas dentro da igreja, ou nas novenas fora da igreja pelo devoto são considerados sagrados. Neste sentido,

O homem enfrenta o sagrado como uma realidade imensamente poderosa distinta dele. Essa realidade a ele se dirige, no entanto, e coloca a sua vida numa ordem, dotada de significado. Num certo nível, o antônimo do sagrado é o profano que se define simplesmente como a ausência do caráter sagrado. São profanos todos os fenômenos que não saltam fora' como sagrados. (BERGER 1985, p. 39).

Por outro lado, inserido na realidade do romeiro na altura da festa, há o momento reservado ao profano. No momento em que o romeiro sai da celebração da missa, logo caminha pelas ruas de Trindade para se descontrair, conhecer, e se alimentar, fazer compras, lembranças; nisso, portanto percebemos a presença atuante do profano durante a romaria.

Pode-se dizer, portanto, que o comércio desempenha uma função estratégica na romaria; durante a mesma porque não dizer que o comércio também é um pouco do profano e sagrado. BRANDÃO (1985) reforça este entendimento da presença do comércio nas festas religiosas quando refere que é uma instituição antiga:

O 'comércio de festa', é uma instituição antiga em Goiás e há razões para acreditar que isso se repita em todo o Brasil. Há barraqueiros de venda de produtos e de jogos de azar e habilidade assim como de oferecimento de atrações do tipo circense... Que se deslocam durante todo o ano, de cidade

em cidade, de festa em festa. De forma semelhante há um sistema organizado de participação de prostitutas e de mendigos circulantes entre festas de Igreja... Para muitas pessoas entre os presentes, 'festar' (participar da festa) é principalmente estar participando do que oferece o comércio das barracas. (BRANDÃO, 1985, p. 20)

Fazer uma leitura da romaria do Divino Pai Eterno é caminhar através das diversidades. Elas se mostram ao vivo, como se fosse um teatro de rua (DUARTE, 2010), uma coreografia de movimentos não lineares. A diversidade pressentiria as histórias de vários "atores"; por exemplo, romeiros que acreditam romeiros-performers, romeiros-peregrinos, turistas, comerciantes, políticos; toda uma série de presenças atuantes no percurso da romaria que formam uma cadeia metafórica de acontecimentos a formar uma festa entre o sagrado e o profano.

Existe um ecletismo de sons, cheiros, imagens; é literalmente um colapso de variedade de produtos de consumo, presente no comércio dos itinerantes e no comportamento social das pessoas exteriorizado nas várias maneiras no falar, vestirem, comer, rezar. São misturas de sobrevivências espirituais e materiais.

O comércio religioso em Trindade é praticado durante todo o ano. Há barracas que comercializam artigos religiosos, por exemplo, venda de terços, roupas, adesivos, fitinhas, Bíblias, entre outros. O turista, peregrino ou visitante encontra lembranças e souvenirs de todos os preços variados. Uma imagem do Divino Pai Eterno, por exemplo, varia de R\$, 5,00 a R\$ 150,00, dependendo do tamanho da imagem que está sendo vendida, (valores de vendas referentes à romaria de 2015 do Divino Pai Eterno).

Visto pelo lado do desenvolvimento econômico trindadense o comércio de artigos religiosos e a devoção ao Divino Pai Eterno traz muita prosperidade. Há geração de empregos, aquecimento do comércio e de outras atividades ligadas ao turismo religioso, o que contribui com o crescimento da renda para a cidade, conseqüentemente, mais oportunidades de trabalho, afirma (OLIVEIRA, 2011)<sup>32</sup> A romaria de Trindade movimenta toda a região central do estado. São milhões de pessoas vindas dos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins, Bahia comprando, consumindo, nossos produtos alimentícios e o artesanato, afirma Jânior Darrot<sup>33</sup>.

<sup>32</sup> Entrevista ao G1, [globo.com/goias/noticia/2012](http://globo.com/goias/noticia/2012). Acesso 28/07/2015

<sup>33</sup> <http://www.goiasagora.go.gov.br/festa-do-divino-pai-eterno-fonte-de-economia-criativa>  
Fonte de economia criativa para Goiás Festa do Divino Pai Eterno:



O historiador e pesquisador de festas religiosas goianas e do imaginário CORCINIO (2014), aponta que a Secretaria de Estado da Cultura (SECULT), responsável pelo incentivo à economia criativa do estado, teria que promover um projeto de desenvolvimento para arranjos produtivos locais (APLS). Com isso surge a presença de aglomerados de micro e pequenas empresas amparadas por esse projeto (APLs). Trindade tornou-se um novo modelo para o fomento da cultura no Estado, já que o número de devotos-romeiros tem se multiplicado, com moradores, mantenedores, visitantes e viventes desta cultura. Segundo o historiador Corcinio (2014) não podemos ver esta cadeia apenas de maneira local.

Os sapateiros que fazem as peças, por exemplo, também importam matéria-prima, produzem empregos diretos e indiretos, e com quem eles aprendem? É a cultura impregnada de economia, explica o historiador (CORCINIO, 2014). Nessa rede de relações, a cultura e o espaço tornam-se objetos a serem vendidos e consumidos.

O mercado, expresso por uma extensa rede que se bifurca entre os aparatos institucionais (hotéis, pousadas, comerciantes, transporte e outros variados tipos de negociantes) e um novo tipo de consumidor (o turista), vem a ser elo de conectividade teórica-prática entre os homens e as coisas. (SILVEIRA, 2003, p.71).

Neste sentido o segmento do turismo religioso tem muito a contribuir para o desenvolvimento econômico trindadense. O turismo no segmento religioso é uma categoria moderna, surgida no século XIX, embora seja utilizada de maneira imprópria para caracterizar as viagens e os diversos tipos de deslocamentos anteriores ao turismo-migrações, excursão, peregrinações, romarias aos santuários.

Como aponta Abumanssur, (2003), não se deve esquecer que as lógicas de circulação, consumo e experiência religioso-turística adquirem significados distintos e mutuamente influenciados conforme o grupo social a que pertencem os indivíduos. No caso do turismo religioso em Trindade a forma de circulação de bens e serviços gira em torno de um sentimento “aparente geral”, o sentimento de Fé, de agradecimento pelos bens adquiridos, pelas graças alcançadas, pois o ir e vir do peregrino ao santuário gera renda, (compra de lembrancinhas de vários tipos como já citamos nas discussões anteriores desta temática), sendo que esses elementos de agradecimento e de fé do romeiro do Pai Eterno, passam a ser um instrumento

---

sustentadores do poder econômico (mantenedor do Santuário de Trindade), do mito e da espiritualidade do romeiro do Divino Pai Eterno.

Esses instrumentos diante do universo religioso/turístico são pilares que mantêm a tradição religiosa e que causam retorno do fiel ao lugar sagrado do santuário. Neste sentido, podemos afirmar que as romarias de Trindade e Fátima são de suma importância tanto para o sustento econômico destas cidades, quanto para fortalecimento da espiritualidade de ambos os santuários e de seus fieis devotos.

Micea Eliade (1963) apud Steil (2003), apresenta cada local de peregrinação como o arquétipo de um centro sagrado, distinto do espaço profano que o circunda, onde céu e terra se encontram e o tempo penetra na eternidade, criando, assim, a possibilidade de se penetrar no reino do transcendente. Ainda fundamentado nos estudos de Turner (1974;1978) apud Steil, (2003, p.42), ao buscar pelo lugar sagrado dos santuários, o peregrino envolve-se num sentimento espiritual intenso; os peregrinos, ao deixarem suas casas e comunidades entram num estado de luminaridade enquanto viajam para o lugar sagrado, de onde retornam transformados, para serem reintegrados em suas comunidades de origens. Santo (2006), refere-se ao local sagrado como atração e segurança para o peregrino que busca conforto espiritual no espaço dos santuários, atribuído a uma romaria ou não.

O espaço sagrado é o resultante da inventabilidade que o homem religioso tem de possuir lugares com uma atmosfera própria, onde estejam patentes os elementos da espiritualidade, sendo igualmente resultado da necessidade de segurança que eles proporcionam, por serem locais onde, por exemplo, para os cristãos, os ritos são conhecidos, dando conforto, equilíbrio e sentido ao espaço. (SANTOS 2006, p.108).

### **3.2 A Mercantilização do Sagrado**

Neste sentido, no aspecto econômico Trindade não poderia ser de outra forma. Isso nos aponta para uma reportagem de Mayara Calácio cuja manchete era:

“Festa do Divino Pai Eterno: Fonte de Economia e Criatividade para Goiás”<sup>34</sup>. Com base nesta reportagem e nos documentos da prefeitura citados por Calácio, a economia do município sempre esteve atrelada à religiosidade. Desde o início da romaria ao Divino Pai Eterno foi assim. A cidade recebia, segundo o que consta nos documentos da prefeitura de Trindade, primeira centenas, depois milhares de pessoas, que movimentavam os serviços e o comércio dos pequenos empresários e que ainda traziam muitos comerciantes de fora.

Conhecida como a segunda maior festa religiosa do Brasil, como já mencionamos, a romaria vem contribuindo significativamente para a economia do município de Trindade e também do Estado de Goiás. Os romeiros investem em artigos religiosos e em hospedagem, e os moradores se inscrevem para vender em barracas da faixa de domínio e fazem das suas casas pousadas para receber os mais de três milhões de devotos.

Como resultado, a festa religiosa transforma a cultura num eixo estratégico de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, consolidando-se como uma das maiores economias criativas do Centro-Oeste. O Instituto de Pesquisas Turísticas de Goiás (IPTur), da Goiás Turismo elaborou um relatório com as principais características turísticas e econômicas da festa do Divino.

De acordo com o documento, 99% das pessoas que participaram da festa, em 2013 pretendem voltar em 2014 e recomendariam a um amigo ou família a participar do evento. Hoje, a manifestação festiva e religiosa de Goiás é considerada

---

<sup>34</sup>Composta por um grande número de eventos e celebrações, a segunda maior festa religiosa do Brasil vem contribuindo significativamente para a economia do município de Trindade e também do Estado. Os romeiros investem em artigos religiosos e em hospedagem, e os moradores se inscrevem para vender em barracas da faixa de domínio e fazem das suas casas pousadas para receber os mais de três milhões de devotos. Como resultado, a festa religiosa transforma a cultura num eixo estratégico de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, se consolidando como uma das maiores economias criativas do Centro-Oeste. Pensando neste eixo estratégico, o Governo de Goiás incentiva o comércio na Faixa de Domínio da GO-060, Rodovia dos Romeiros, durante os dez dias de romaria. Coordenada pela Agência Goiana de Transportes e Obras (Agetop), nesta edição de 2014 a Agetop recebeu 172 interessados em uma das 100 barracas a serem disponibilizadas. A pista para os romeiros foi construída em 1986, com a instalação dos painéis religiosos assinados pelo artista Omar Souto. A partir daí, comerciantes começaram a se instalar ao longo da faixa de domínio da rodovia no período da Festa do Divino. E em 1994, a fiscalização começou a ser feita pelo Governo do Estado, conforme determina a Lei 14.408/2003.

Reportagem por/ Mayara Calacio em 27/06/2014 09h21/publicada no Goiás Agora/Agecom/Agência Goiana de Comunicação. Fonte disponível no site: <http://www.goiasagora.go.gov.br/festa-do-divino-pai-eterno-fonte-de-economia-criativa>. Acesso 02/12/15

O dossiê se encaixa ao Inventário Nacional de Referências Culturais, voltado à apreensão de bens culturais, em suas múltiplas dimensões.

**Fonte:** <http://www.goiasagora.go.gov.br/festa-do-divino-pai-eterno>. Acesso 02/12/15.

Patrimônio Cultural do Brasil, logo após o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ter publicado um dossiê da Festa do Divino Pai Eterno<sup>35</sup>

### **3.3 Cultura Religiosa e Desenvolvimento Social no Santuário**

Existem três livrarias pertencentes ao santuário do Divino Pai Eterno; elas são exemplos de como a cultura religiosa tem contribuído para o desenvolvimento econômico e social. Todo o lucro obtido com a renda das três livrarias segundo a direção do santuário, é destinado a instituições sociais e creches, ação que se soma às já existentes políticas públicas no que refere à cidadania.

De acordo ainda com a pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisas Turísticas de Goiás (IPTur, 2014), em Trindade existem outras dezenas de lojas que comercializam artigos religiosos, além das feirinhas de finais de semana e das centenas de barracas instaladas na rodovias dos romeiros que, na época da romaria vendem todo tipo de lembrancinhas. Isso é uma forma de contribuição que segundo pesquisa IPTUr rende para o PIB municipal R\$ 944.772 milhões, de acordo, com ultimo índice do IBGE (2007).

Segundo o relatório da GoiásTurismo, a romaria traz várias contribuições à economia, como exemplo, no setor de alimentação e transporte. Dados desta instituição mostram que cada pessoa gasta no evento em média 18 reais por dia. Multiplicando esse valor pela expectativa mais de 2,5 milhões de pessoas na romaria do ano de (2013), os romeiros movimentaram 4,5 milhões, sem somar os gastos com artigos religiosos e diárias em hotéis e pousadas.

Em suma pode-se dizer que a romaria do santuário do Divino Pai Eterno com seus vários tipos de comercialização de produto religiosos a contribui muito com o desenvolvimento econômico e social cidade de Trindade e com a economia de toda a região metropolitana de Goiânia.

Para concluir esta parte sobre os aspectos econômico do turismo religioso em Trindade fazemos uso do tema do Seminário Turismo Religioso: *Trindade: trilhando o caminho dos bons negócios* (10 a 12/2015).

---

**Figura 8: Seminário Turismo Religioso**



Fonte: [www.paieterno.com.br/.../planos-para-o-turismo-religioso-em-trindade](http://www.paieterno.com.br/.../planos-para-o-turismo-religioso-em-trindade).

Trindade investe na realização de um seminário sobre o Turismo Religioso,<sup>36</sup> direcionado aos empresários e à comunidade de Trindade. O evento tem como objetivo formar uma consciência da importância do turismo religioso como atividade econômica para o município e para a região metropolitana de Goiânia, além de apresentar novas oportunidades de negócio que podem ser exploradas. Entre as propostas do seminário estão: promover conhecimento dos participantes, apresentando inovadas práticas de marketing, hospitalidade, formar liderança de gestão em hotelaria, alimento e bebidas.

Com este evento promove-se o turismo religioso como produto turístico, fortalecendo a competitividade e a diversificação da oferta. O seminário teve também como objetivo apoiar a articulação dos destinos com vocação ao turismo religioso em Goiás e fortaleceu a imagem do município de Trindade como um dos principais destinos do segmento do turismo no Brasil.

<sup>36</sup> **Turismo religioso** – O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE Goiás) e parceiros realizaram o I Seminário de Turismo Religioso amanhã e depois, dias 10 e 11/12, na Vila São Cottolengo em Trindade(GO). O evento é direcionado aos empresários e comunidade de Trindade que vão apresentar e também conhecer oportunidades e importância do turismo religioso como atividade econômica do município e da Região Metropolitana. Esta ação faz parte do Projeto de Desenvolvimento do Turismo Religioso de Trindade/GO do SEBRAE / Regional Metropolitana, sob a gestão da Analista Raquel Monteiro e da coordenadora estadual Andrea Carneiro. São parceiros do evento o Governo de Goiás, AFIPE (Associação Filhos do Pai Eterno), Vila São Cottolengo, Prefeitura de Trindade, Goiás Turismo e AFÉ (Associação Turística Fé no Coração do Brasil).

A discussão a seguir volta-se ao conhecimento do turismo religioso em terras portuguesas, focando a cidade de Fátima e a romaria rumo ao seu santuário, que é conhecido como altar mariano do mundo<sup>37</sup>

**Figura 9: Santuário de Nossa Senhora de Fátima Portugal**



Fonte: [www.portugal.eco.br/blog/20123/descobrir-fatima-portugal.aspx](http://www.portugal.eco.br/blog/20123/descobrir-fatima-portugal.aspx): acesso 23/01/2016.

### 3.4 Comércio, Turismo e Serviços em Fátima

O Santuário de Fátima é, de fato, um dos pontos do turismo religioso mais visitados de Portugal desde que, em 1917, Nossa Senhora fez uma aparição a três pastorzinhos. Fátima tem registrado uma apreciável dinâmica de crescimento do número de peregrinações e de eventos religiosos. Tem-se também verificado uma revalorização das festividades tradicionais, enquanto fatores de vínculo de identidades locais e regionais. Por outro lado, o patrimônio cultural religioso

<sup>37</sup>O Santuário de Fátima é uma das maiores referências do culto mariano, elemento que condiciona aos fiéis reconhecer como altar mariano do mundo a que acorrem peregrinos de todo o mundo. O local onde está o Santuário de Fátima, a Cova da Iria, era até 1917 um lugar desconhecido do conselho de Ourém, na freguesia de Fátima. Nesse ano, um acontecimento religioso veio mudar para sempre a sua história e importância, quando três crianças pastoras, Jacinta e seus dois primos Francisco e Lúcia, testemunharam sucessivas aparições de Nossa Senhora do Rosário. Encarado inicialmente com rel. A fama mundial do Santuário acentuou-se durante o papado de João Paulo II, assumido devoto de Nossa Senhora de Fátima que em 1982 aí se deslocou em agradecimento por ter sobrevivido a um atentado um ano antes. Em 2000, na sua terceira visita ao local, anunciou a beatificação de Jacinta e Francisco, a quem o Vaticano atribuiu o milagre de uma cura. Fonte: Disponível em: <<http://www.visitaportugal.com/pt,1/Acesso23/10/2016.>>

(arquitetura, arte sacra, etc.) tem merecido uma crescente atenção, quer ao nível da reabilitação, quer no plano da fruição turística. ALMEIDA (2014) afirma que ,

o Comércio, Turismo e Serviços O conceito de Cidade-Santuário está, em Fátima, como em outros destinos similares (ex. Lourdes), associado a uma forte especialização funcional do espaço turístico e religioso; à valorização imagética, motivacional e vivencial, que se sustenta na fé cristã, associada ao culto mariano, numa expressiva centralidade no produto Turismo Religiosa, entendida na sua multidimensionalidade; e uma crescente polarização do espaço turístico, irradiando ligações exploratórias e valorizadoras do espaço e dos atrativos, na região envolvente (ALMEIDA, 2014, p.100).

Segundo afirmou o secretário de Estado de Turismo português, Adolfo Mesquita Nunes, em entrevista coletiva<sup>38</sup> a um site de viagens, 4 milhões a 5 milhões de cristãos por ano vão a Fátima para rezar, o que traz lucros econômicos para a cidade e para o país. O turismo é um dos principais setores da economia de Portugal e é responsável por 14% de seu PIB. Os visitantes que viajam ao país por motivos religiosos geram uma receita anual de aproximadamente 700 milhões de euros (R\$ 2,26 bilhões), de acordo com estudos divulgados pela entidade patronal do setor do turismo português<sup>39</sup>.

Sandra Almeida (2013)<sup>40</sup> empenhou sua pesquisa com um detalhado interesse no estudo de mercado do turismo religioso no norte de Portugal, voltado para o santuário de Fátima. Nesta parte da nossa pesquisa dialogamos com seus estudos, no intuito de conhecer, e entender como se desenvolvem as atividades no mercado do turismo religioso, que dão suporte aos aspectos econômicos religioso do santuário de Fátima.

Voltado para o interesse de conhecimento do mercado religioso em Fátima no que se refere aos os aspectos econômicos santuário, pode-se dizer que embalado pelos avanços tecnicocientíficos que marca o atual processo de globalização em especial os virtuais, oferecem através de seus sites alternativos e instrumentos para as pessoas praticarem comunicação rápida e acessível.

No caso dos santuários os devotos podem emitir seus pedidos ao santo de sua devoção, via internet, fazem doações como devotos comprometidos, eem

<sup>38</sup>Fonte: [www.exame.abril.com.br/economia/.../portugal-considera-prioritario-crescer](http://www.exame.abril.com.br/economia/.../portugal-considera-prioritario-crescer).

<sup>39</sup>Entrevista revista – Exame. Com, setor de economia com o secretário de Estado de Turismo de Portugal, Adolfo Mesquita, coletiva de empresa dia 10/01/ 2014

<sup>40</sup> Sandra Patrícia Nogueira Fernandes Fazenda de Almeida, Pesquisadora do Centro Politécnico do Porto Portugal, Projeta de consultoria na área de turismo e lazer: Turismo Religioso – Estudo de Mercado e Comunicação.

Fátima muitos fies romeiros fazer doações como devotos uso dos mesmos. Por outro lado esses instrumentos de comunicação muitas vezes deixa passar ‘despercebido’ a visão de que eles compõem também um dos aspectos econômico que contribuem para o sustento do santuário.

Frente à discussão dos aspectos econômicos sustentador do santuário de Fátima percebe-se que não é fácil entender o desenvolvimento e administração do mercado religioso local. Buscamos orientação no que ALMEIDA (2013), apontou,

O modelo de comercialização e distribuição revela um conjunto de dificuldades dos agentes que operam nos mercados, uma vez que partes dos fluxos são gerados no seio de entidades religiosas (Paróquias e outras), nas quais é relativamente difícil difundir inovações, ao nível da programação de viagens e de atividades associadas. Por outro lado, o facto de se tratar da comercialização de um produto que mantém uma ambivalência de difícil gestão entre o “imaginário da fé” e o “imaginário do ócio”, que neste caso se entrecruzam formando várias configurações da cadeia do produto, torna complexo o desenvolvimento do modelo comercial em que se sustenta, até pelas parcerias que este exige (ALMEIDA, 2013, p.114).

No contexto de mercado do turismo religioso português, Fátima e o conselho que integra (Ourém) são exemplos de uma interessante taxa de capacitação turística SANTOS (2006). O papel do turismo na obtenção do referido resultado é decisivo, permitido ultrapassar a ausência de outros fatores de atratividade. O religioso se encontra uma mais forte taxa de capacitação turística, segundo SANTOS (p.409)<sup>41</sup>. Essa autora afirma que a cidade de Fátima tem capacidade de alojamento hoteleiro e para-hoteleiro bastante alta. Tal constatação se faz através da simples observação das principais artérias da cidade, não apenas pela insuficiência de desagregação das estatísticas pertinentes, mas também pelo o elevadíssimo número de alojamentos não oficiais existentes, nomeadamente os que pertencem às múltiplas entidades religiosas ali implantadas.

O fenómeno do turismo religioso não é novo. Segundo Ignarra (2003) este fenómeno já era praticado pelas civilizações antigas, só mais recentemente passou a ser objeto de pesquisa dos cientistas. Comparando esta observação com o turismo (regional) religioso em Fátima observa-se que ele também é antigo, desde o início do século XIX, vem atraindo multidões para o santuário em forma de mercadorias

---

<sup>41</sup> Fonte: Essa taxa é calculada, segundo SANTO (2006, p.409) com base na proporção do número de dormidas por conselho no total nacional, principalmente na região de Léria e Fátima



simbólicas, tanto para o local sagrado do santuário, quanto para os locais das agências de viagens.

Em todo o mundo a regionalidade edificou templos e consagrou espaços e datas para sediar seus ritos determinando o aparecimento de sítios religiosos de significado mundial, sítios que, pela importância do fenômeno que representam e que abrigam, passaram também a ícones arquitetônicos urbanísticos e referenciais culturais para os povos de todas as nações e tradições místicas religiosas.

Em Fátima, onde o público é conduzido por conta das aparições de Nossa Senhora, principalmente em maio época em que se comemora a cada ano as primeiras aparições. Isso afirma e mantém o turismo religioso neste santuário. A peregrinação compõe um espetáculo de devoção.

A devoção a Nossa Senhora de Fátima é um dos casos de intensidade religiosa no País e no mundo. Neste sentido a cidade atrai multidões de romeiros o ano todo, são devotos que visitam a cidade com poucas estadias, a finalidade da peregrinação é mesma a questão espiritual, e algumas poucas compras no comércio de artigos religiosos.

Os atrativos que fazem com que o turista peregrino se sintaincentivado a retornar ao santuario mais vezes são: a cova de Iria, a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a capelinha, a basílica, as colunatas e as livrarias de artigos religiosos do santuario. Todos esses conjuntos de atrativos se materializa na dinâmica econômica e do tecido social de Fátima. Um outro conjunto de atividade deste destino, que se tem combinado com a lógica funcional do próprio santuário e da rede de atividades que o sustenta: oferta organizada de equipamentos e serviços turísticos (alojamento, animação, circuitos e meios de mobilidade dos turistas).

No santuário de Fátima a presença do peregrino vai guiada pela mística presença do transcendente (Nossa Senhora de Fátima). Abumanssur (2003) faz uma análise detalhada sobre o peregrino. Segundo este autor, o peregrino é aquele que associa a caminhada à busca de satisfação espiritual, acompanhada na maioria das vezes de sofrimento físico, que representa a limpeza do corpo, recipiente para a ocupação de uma força sobrenatural, encontrado no local sagrado do santuário.

Para Mircea Eliade apud Steil(2003),

Cada local de peregrinação é visto como arquétipo de um centro sagrado, distinto do espaço profano e o circunda, onde o céu e a terra se encontram e o tempo penetra na eternidade, criando, assim, a possibilidade de se

penetrar no meio o transcendente. Essa compreensão que significa um lugar de peregrinação se aproxima muito do que geralmente encontramos discursos religiosos e tem contribuído para criar uma generalização redutora que desvia o olhar do observador da diversidade e especificidade que esses eventos podem incorporar. (STEIL,2003, p.41).

Locais assim como Fátima, onde o turismo religioso é sempre presente o ano todo, terão vantagem em manter-se como espaço do sagrado, de recolhimento e de oração, preservando as condições ambientais favoráveis ao tipo de visitante que aí estão presente com mais intensidade como turista devoto de nossa Senhora de Fátima.

O conceito de Cidade-Santuário está, em Fátima, como em outros destinos similares (ex. Lourdes, Aparecida), associado a uma forte especialização funcional do espaço turístico e religioso; à valorização imagética, motivacional e vivencial, que se sustenta na fé cristã, associada ao culto mariano, numa expressivacentralidade no produto Turismo Religioso como mercadoria simbólica que entendida na sua multidimensionalidade; e uma crescente polarização do espaço turístico, irradiando ligações exploratórias e valorizadoras do espaço e dos atrativos, na região envolvente, como elemento mantenedor da tradição religiosa identificada através mística devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Mariana Elias Gomes (2007), afirma que será necessário

Buscar equilíbrio entre a mercantilização e a conservação. Não apenas inserindo o patrimônio no sistema comercial, com um produto a mais, mas tido de tal forma que não perca seu significado para os nativos, sem se descontextualizar ou estereotipar, e que sirva realmente de encontro entre culturas, fazendo partícipes a ambas as partes, turistas e anfitriãs, de uma visão resgatada das culturas (VILLA, 2006). Assim, o turismo pode auxiliar o desenvolvimento de determinado local, e apresentar todos os benefícios que foram acima citados. Para que isso ocorra de uma maneira mais sustentável e com qualidade de vida para a população local, a dinâmica social e as relações estabelecidas com determinada prática cultural não devem ter sua dinâmica atrelada à atividade, para que assim não percam sua essência e possam ser preservadas pelos próprios moradores (GOMES, 2007 <http://www.espacoacademico.com.br/>).

Dentre todas as motivações que geram os deslocamentos turísticos, uma classificação específica tem obtido alto índice de desenvolvimento, graças ao aumento de demanda dos interessados por conhecer locais sagrados como santuário mariano o 'altar do mundo', se caracteriza pelo interesse na obtenção de manter o desejo pela visita do espaço sagrado. Segundo BERGER (1985) para o indivíduo,

existir num determinado mundo religioso significa existir no contexto social particular no seio do qual aquele mundo pode manter sua plausibilidade.

Cidades santuário como Trindade e Fátima são cidades globalizadas, que recebem turistas não somente do Brasil e Portugal, mas também de várias partes do mundo, em seus próprios aeroportos e rodoviárias, que trazem uma multidão todos os anos através de agências de viagens, grupos católicos e pessoas que viajam por conta própria, motivadas pelas mídias, incluindo a grande rede mundial, a internet.

Neste sentido, o Turismo Religioso descreve-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados com as religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. Não é, necessariamente, um Turismo feito por religiosos, místicos, populares, devotos ou profissionais da religião.

Com o grande desenvolvimento da atividade turística pelo mundo nos últimos anos, houve a necessidade de se elaborar classificações do turismo para melhor entender as variadas e diferentes características das viagens e, também, para possibilitar a quantificação do setor em termos comparáveis entre países ou mesmo regiões.

O romeiro na Festa de Trindade, além de suas devoções nos momentos relacionados com o Sagrado, também participa das festas no comércio, assim como, da procissão dos carreiros, e o faz em honrado Divino Pai Eterno, pois ele vai a Trindade para “festar. Desta forma, para o devoto do Divino Pai Eterno, da Festa na Igreja ao comércio nas barraquinhas, Sagrado e Profano se confundem. Enquanto para o romeiro de Fátima, a devoção e sentimento de estar na casa da Mãe, no santuário (Nossa Senhora do Rosário de Fátima) é o sentimento de pertencer ao ambiente sagrado do santuário, quando poucas vezes vão ao comércio de artigos religiosos. Ou seja, o que ele lá vai fazer é o visitar e estar em conexão com o sagrado. Fátima tem outro diferencial, o silêncio<sup>42</sup> que começa na Igreja e vai ao

---

<sup>42</sup> O silêncio a qual referimos; Fátima por ser uma Cidade diferente das outras cidades santuários, onde não se vê nem ouvi grito de vendedores ambulantes muito menos alto-falante de automóveis fazendo anúncio de publicidade de várias espécies de comercialização, como há em Trindade, na época de romaria tem comércio de todo os tipos de produtos como já citamos no desenvolver desta pesquisa. No dia que antecedeu a data em que se festeja Nossa Senhora de Fátima, dia 13 de maio, é possível observar a praça diante ao templo ser tomada aos poucos pelos devotos. Pessoas das mais diversas idades que chegavam, paulatinamente, com suas cadeiras, cobertores, velas, muita fé e um marcante silêncio.

centro de compras populares, tudo na mesma harmonia de cidade santuário. Situação que condiciona o aumento do turismo religioso em Fátima comoum dos elementos mantenedores do santuário.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida sobre os aspectos econômicos do santuário de Trindade e de Fátima. Presente na discussão esteve o turismo religioso como expressão maior. O procedimento adotado em nosso trabalho está voltado a uma análise numa perspectiva sociológica da religião. Contudo nela está compartilhado, também, um caráter interdisciplinar, pois, fizemos abordagens nos campos da antropologia, sociologia economia, história, além de reflexões de ordem filosófica.

Todo o desenvolver da análise sociológica atribuída à religião, nos leva a concluir a pesquisa, confirmando a hipótese formulada: o que sustenta o turismo religioso são as romarias aos santuários e templos. A possível conclusão que chegamos foi que o elemento mantenedor dos santuários nos aspectos econômicos; mesmo em plena sociedade moderna e com tantas crises, permanece sendo o aumento da procura das pessoas pelo sagrado, presente nos santuários.

É justamente diversos anseios, e justificativas de existência e de estarem inserido num determinado contexto social. Afirmamos ainda que a religião além de fornecer 'sustento' espiritual envolvido no universo social e religioso confortável, ela oferece também um sentimento de paz encontrada nos santuários.

Outra conclusão a que chegamos com nossa pesquisa sobre os aspectos econômicos mantenedor dos santuários investigados, é que as fontes de financiamento e as modalidades do econômico são diversificadas e variam de acordo com a realidade de cada local. Em Trindade detectamos que são vários elementos: livrarias, coletas associação (AFIPE) em Fátima é mais o encantamento, a espetacularização por meio das celebrações, as visitas aos monumentos sacros, as ofertas, tudo isso faz com que o romeiro se sinta agraciado, confortado de suas tensões cotidianas. De forma que em Fátima tudo se resume no movimento do turista visitante que contribui para com o santuário com suas ofertas. Mas para a economia local, tanto em Fátima como em Trindade, o romeiro é o elemento de sustentação (hospedagem, restauração compras de artigos religiosos) gerando riqueza e movimentando a economia local.

Ressaltamos ainda que no desenvolver desta pesquisa foi possível perceber que a atividade turística em seu histórico surgiu das necessidades básicas dos seres

humanos, moradia alimentação, comércio. Com o passar dos tempos, as necessidades se transformaram, e passaram de caráter biológico, religioso à cultural. Atualmente faz-se turismo por bem estar (lazer), por motivos espirituais, culturais e sociais. Assim a atividade turística cresce a cada dia e conseqüentemente impactos positivos e negativos surgem por onde ela aconteça. Sabe-se que o turismo enquanto atividade engloba muitos fatores que juntos podem motivar ou desmotivar o fluxo de turistas internamente no país e nas comunidades receptoras. Cultura, belezas naturais, índices socioeconômicos e infra-estrutura são os principais fatores favoráveis e desfavoráveis na evolução das atividades turísticas.

Neste sentido, o entendimento que se tem para um desenvolvimento efetivo do turismo, é que se deve planejar e investir em cada espaço que se pretende fixar a atividade. Os turistas são por sua vez exigentes e só irão buscar localidades que lhe acolham e lhe ofereçam algo que fique marcado pelo resto de suas vidas. Neste sentido os ambientes sagrados dos santuários mencionados nesta investigação são lugares propícios e que correspondem essas buscas do turista. Num contexto geral de nossa leitura no conhecimento bibliográfico e análise do movimento das comunidades dos santuários pesquisados percebemos e podemos afirmar que na sociedade pós-moderna a religião confirma o que BURDIEU (1998) refere que ela cumpre função social estruturadora, justificadora da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, José Afonso. O turismo em Portugal: evolução e distribuição: [artigo científico]. Disponível em <<http://br.monografias.com/trabalhos/2/turismo-portugal/turismo-portugal2.shtml>>. Acesso em: 23/04/2016.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1998.

AMBROSIO, Edson Luis, **A explosão do turismo**, Revista científica turismo, São Paulo, 2002.

ALMEIDA, M.G. Cultura – invenção e construção do objeto turístico. In: Agb. Espaço Aberto 3. Fortaleza, CE: Funcap, 1998. Pp. 19-31.

ARNAUT, Augusto Dias; MARQUES, Gabriel Ferreira – **Aparições de Fátima e ordem eclesiástica portuguesa**. Lisboa: s.ed., 1920.pps.251-254.

BANDUCCI, Álvaro Jr. **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papirus, 2001.

BÍBLIA DE LERUSALÉM. 7. Impr. São Paulo: Paulus, 1995. (Coord.: Gilberto da G. Gorgulho; Ivo Storniolo; Ana Flora Anderson).

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BOLETIM DADOS DO TURISMO DE GOIÁS. Goiânia: Iptur, nº 01, 2010.

BANDUCCI JR, Álvaro; BARRETTO, Margarita (Orgs.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas, SP. Papirus, 2001.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. História das viagens e do turismo. (Coleção ABC do Turismo) São Paulo: Aeph, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Cultura na Rua**. Campinas-SP: Papirus, 1989.

\_\_\_\_\_. A Festa do Santo de Preto. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional do Folclore; Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1985.

CARVALHO Faleiros, Márcia Alves. A Romaria do Divino Pai Eterno em Trindade de Goiás: permanências de tradição na modernidade. 1970-2000. Dissertação

(Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

CARVALHO, Pedro Albuquerque. – **As romarias de Nossa Senhora de Fátima: um estudo teológico**. Roma: s.ed., 1989. COOPER, C. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre. 2001.

COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre. 2001.

D' ABADIA, Maria Idelma Vieira. A romaria do Muquém – GO na Fluidez do Espaço e Tempos Sagrados e Profanos. 2002. 158 f. Dissertações (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio – Ambientais, Fátima, S. (1981). Fátima, Arquivo histórico do Santuário de Fátima.

DIAS, Isabel Nunes, Turismo Cultural e Religioso no Distrito de Coimbra: Mosteiros e Conventos: Viagem entre o Sagrado e Profano. Dissertação de Mestrado em Lazer, Patrimônio e Desenvolvimento: Universidade de Coimbra Portugal. 2010.

DIAS, R.SILVEIRA, E. J. S. da (org) **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

ELIADE, MIRCEA, **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1992.

ESTATUTOS DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. Fátima, Santuário de Fátima.Santuário de Fátima. Fátima, S. (2006).Disponível em <<http://www.santuario-fatima.pt/portal/index>

FERREIRA, Carolina Rodrigues. Apud. Artigo: Os impactos sociais, econômicos e culturais do Turismo e Guaramiranga-Ce- Jun/2006.

FERREIRA, Elaine Cristina. O Crescimento do Turismo no Brasil. In revista do Turismo 2006.

FREIRE, Raynara Moreira. Interpretando o Vivido: Uma Análise da Narrativa Peregrina em Contraposição à Narrativa Jornalística. Goiânia. 2004.

IGNARRA, Luiz Renato – **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Editora Thonson Learning, 2003.

LAGE, Beatriz H. & MILONE, Paulo César (Orgs.). Impactos sócio-econômicos globais do turismo. In LAGE, Beatriz H. & MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e prática, São Paulo: Atlas, 2000, p.117-130.



MANUAL do Devoto do Divino Pai Eterno, 2012.

MARICATO, Nuno André Gomes. O Turismo em Portugal: Tendências e Perspectivas, Dissertação de Mestrado em Gestão. Coimbra, 2012.

MURTA, Stela Maris e ALBANO, Celina (organizadoras). Interpretar o patrimônio: Um exercício do Olhar. Belo Horizonte: Território Brasilis, 2002.

NOGUEIRA, M.F.M. Turismo e Cultura em Goiás. Comunicação & Informação, Goiânia, v.11, nº 1, p. 138- 144 jan./jun. 2008.

OLIVEIRA, I.J. Turismo no Cerrado. Revista UFG, Goiânia, ano XXI, nº9, 2010.

PEREIRA, Bruno Tiago Silva da, org. Festejo de São Francisco: análise sobre uma alternativa de desenvolvimento do Turismo Religioso em Parnaíba (Piauí, Brasil) Turismo & Sociedade. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 363-380, outubro de 2011.

PIRES Eliane Cristine Raab, 70 As Inter-relações Turismo, Meio Ambiente e Cultura O turismo moderno (século XIX e início do século XX) Bragança · Portugal. 2004.

PIRES, Ema Cláudia – O baile do turismo. Turismo e Propaganda no Estado Novo. Caleidoscópio. 2003. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 14 - nº 2 - p. 214–229 - / mai-ago 2012.

RABAHY, Wilson Abrahaão. Aspectos do turismo mundial, situação e perspectivas desta atividade no Brasil, – Revista Acadêmica Volume I – Número 1 – p. 4, São Paulo: 2006.

RABELO, Claudia Maria, A Festa do Divino Pai Eterno em Trindade: Uma Expressão Catolicismo Popular em Goiás. Dissertação de Mestrado, Goiânia 2001.

REVISTA Turismo Visão e Ação – Eletrônica Vol. 14 - nº 2 - p. 214–229 - / 2012.

REVISTA Acadêmica Volume I – Número 1. bObservatório de Inovação do Turismo – Agosto de 2006, p.

RIBEIRO, Cristiane Menezes, Santuários de peregrinação; Turismo religioso: fé, consumo e mercado e-Revista Facitec - ISSN 1981-3511, v. 5, n. 1, Art. 6, ago-dez. 2010.

RUSCHUMANN, D. van de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção domeio ambiente.** Campinas, SP: Papirus. 6a edição, 1997.

SANCHIS, Pierre - **Arraial: festa de um povo. As Romarias portuguesas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1983.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção- 4ª Ed. 2ª reimpressão. São Paulo. Editora, Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Maria da Graça Mouga Poça, **Espiritualidade, Turismo – Estudo Geográfico de Fátima**. Estoril Portugal: Principia. 2006.

SILVA, Augusto Santos, **Dinâmicas sociais do nosso tempo**. Porto: Editora da Universidade do Porto. 2002.

SILVA, Jaqueline Santa Rosa, SILVA Gama Samira da. Breve Histórico do Turismo e uma discussão sobre a Atividade do Turismo no Brasil. Três Lagoas – AEMS. Brasil, 2012.

SILVA, Tiago Brunoda, org. Festejo de São Francisco: análise sobre uma alternativa de desenvolvimento do Turismo Religioso em Parnaíba (Piauí, Brasil) Turismo & Sociedade. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 363- 380, outubro de 2011.

SILVEIRA, Emerson Sena da. Turismo em Análise, Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global Turismo em Análise, v. 18, n. 1, p. 33-51, 2007.

SMART, Barry. **A (pós-modernidade)**. Mem Martins Portugal: Europa-Ámerica, LDA, 1993.

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes, etimologias e interpretações antropológicas. In: ABUMANSUR, EdinSued. (Org). Turismo Religioso: **ensaios antropológicos sobre religião e Turismo**. São Paulo: Papiros, 2003.

SIQUEIRA Deis. **História social do turismo**. Rio de Janeiro: Garamond; Brasília, DF: Ed. Vieira, 2005.

\_\_\_\_\_ Turismo: uma introdução. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Território Brasília, 2002.

SOARESTEles, Rilda Bispo Santana, Um Olhar Geográfico e Cultural Sobre a festa do Divino Paierno em Trindade – Goiás Dissertação de Mestrado Goiânia 2009.

L. A. S. Turismo e globalização: algumas perspectivas. Revistas Gerenciais, São Paulo, v. 6, n. 1, p.63-70, 2007.

THEOBALD, William F. (Org.). **Turismoglobal**. Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteadó. 2. Ed. São Paulo: 2002.

VALLE, Paula Andréa Marque, & Org. O Turismo Goiano: uma análise da renda e do emprego no setor hoteleiro. In. Conjuntura Econômica goiana /nº 2, p.58 – 2012.

VENTURA, António - **Cem anos de turismo em Portalegre**. Portalegre: Caleidoscópico, 2009.

VILHENA, M. A. (Org) Peregrinar, **Caminhada para a vida - Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

### **Sites Pesquisados**

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas\\_Cook](http://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Cook), cesso em 23/02/2016.

<http://www.portaldodivino.com/Goias/goias.htm>, acesso em 24/06/2015.

<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/guaramiranga.htm>, acesso em 25/06/2015.

<http://www.revistaturismo.com/artigos/artigos.htm>, acesso em 08/09/2015.

<http://www.facitec.br>, acesso em 09/09/2015.

<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/explosao.htm>, acesso em 09/09/2015.

.